



# DIAGNÓSTICO

## DADOS BIOFÍSICOS

### Vegetação



Pontão está localizado no Bioma da Mata Atlântica, pode-se encontrar áreas de campos, pastagens, florestas de encostas, campos subarbustivos e principalmente zonas de uso intensivo agrícola.

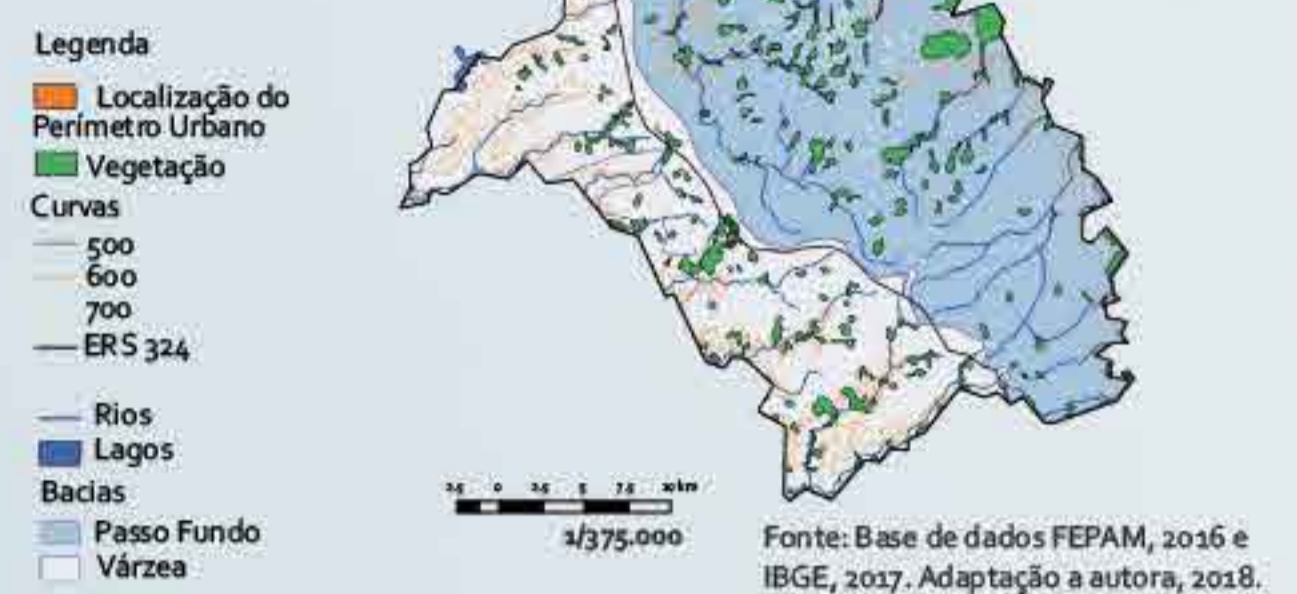
O Estado do Rio Grande do Sul é dividido em Unidades de Paisagem Natural. Pontão encontra-se entre duas unidades:

**PM9** - Maior parte do território, caracteriza-se pela vegetação de Estepe Gramíneo Lenhosa com floresta de galeria, relevo plano e levemente ondulado onde destacam-se as matas nas depressões do terreno. Dentro dessa Unidade tem-se o Rio Passo Fundo e a Unidade de Conservação Municipal da Sagrisa.

**PM4** - Vegetação caracterizada pela Floresta Ombrófila Mista, relevo ondulado, apresenta solos de terra roxa estruturada e latossolo. Terras de alta aptidão agrícola e modificadas pela agricultura.

A vegetação encontra-se fragmentada e a poluição ambiental ocasionada pela agricultura intensiva e o recorrente uso de agrotóxicos ameaça a biodiversidade local. São necessárias medidas de proteção e recuperação ambiental para preservação dos recursos naturais existentes.

### Hidrografia



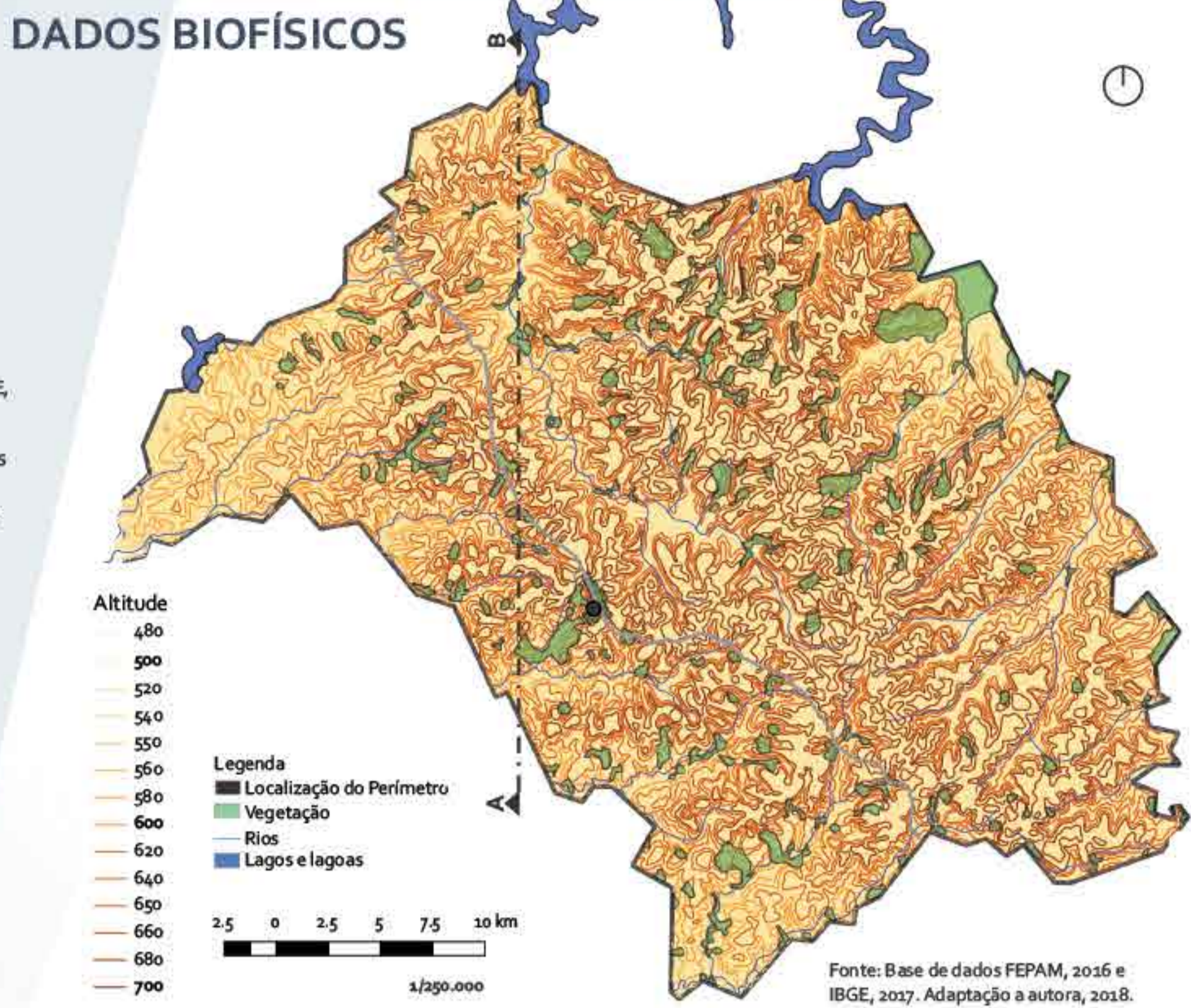
O município está inserido na Região hidrográfica do Uruguai, compreendendo as bacias do Rio Passo Fundo na porção norte e leste e do Rio da Várzea na porção sul e oeste.

Os recursos hídricos das bacias são comumente utilizados para irrigação, criação animal, abastecimento humano e uso industrial no caso da bacia do Rio Passo Fundo. Em Pontão os principais cursos d'água são a Barragem Anonni e o Rio Passo Fundo. Pode-se perceber alguns problemas em relação à conservação dos recursos hídricos no município, devido à poluição e à não preservação de áreas de APP, necessitando de medidas que incentivem a manutenção do meio ambiente e da biodiversidade local.

### Solo



O solo predominante no território municipal é o Latossolo Vermelho Escuro Distrófico que possui maior concentração de hematita (óxido de ferro) resultando na coloração vermelha. Além deste, é possível observar na extremidade oeste e noroeste do município, o Latossolo Roxo Distrófico, contendo maior concentração goethita, gerando coloração mais escura. São, ambos latossolos que possuem boa aptidão agrícola.



O território político municipal possui relevo suavemente ondulado com altitudes variando entre 480 a 700 metros em locais mais altos. As linhas de drenagem são bem demarcadas pelos córregos que cortam o terreno e deságuam no rio Passo Fundo. A topografia é resultante de colinas intercaladas por pequenos córregos ou linhas de drenagem. A inclinação do território municipal varia de 4% a 14%.



## Educação

A rede de ensino municipal é integralmente pública, conta com 7 escolas em funcionamento, sendo uma delas de Ensino Médio. Em um dos assentamentos existe uma Instituição que oferece curso superior em Agronomia e demais cursos técnicos voltados para agricultura. Os alunos que desejam ingressar no ensino superior, em maioria deslocam-se a Passo Fundo.



## Saúde

O município oferta atendimento em Saúde em três locais, contando com uma Unidade Básica no perímetro urbano e dois postos de atendimento na zona rural que funcionam em dias alternados durante a semana. Atendimento de média e alta complexidade são encaminhados para Passo Fundo.

## MAPA VALOR PAISAGÍSTICO NATURAL

O município conta com áreas de valor paisagístico natural exploradas e inexploradas. O exemplo mais significativo é o Parque Municipal da Sagrisa com 402,2 hectares doados pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Está inserido na região fitoecológica da Floresta Ombrófila Mista representando uma das poucas áreas com cobertura florestal remanescente representativa desse ecossistema. Entende-se a necessidade de potencializar essas áreas e ao mesmo tempo garantir sua preservação.



## CONFIGURAÇÃO DA ZONA URBANA

### Por que propor?

O campo e a cidade funcionam como complementares. Existe a necessidade de melhorar a estrutura dos espaços livres, a fim de criar um sistema de conexão entre as áreas e fortalecer as relações existentes, proporcionando qualidade de vida a população em consentimento com a preservação dos recursos naturais e resgate do valor histórico que o município representa.

### RURAL

Cerca de 60% da população do município mora no campo, porém, as áreas de lazer da zona rural são espaços com infraestrutura precária. Atualmente o campo se relaciona com a cidade apenas pelas atividades festivas da Paróquia e jogos de futebol. A proposta vem ao encontro de qualificar e potencializar esses espaços propondo outras ações e articulando-os com a zona urbana, estimulando o desenvolvimento socioeconômico e ambiental e o aumento da qualidade de vida.

### URBANO

Na zona urbana, os espaços livres encontram-se fragmentados em três grandes áreas as quais negam as características ambientais existentes. Além disso, os recursos naturais estão com sua integridade em risco devido a pressão urbana ocasionada pela implantação de novas ocupações.

Essas três grandes áreas possuem forte vínculo com o rural, necessitando de estratégias para potencializar e qualificar as conexões.

## UNIDADE AO MUNICÍPIO

Na zona urbana, os espaços livres encontram-se fragmentados em três grandes áreas as quais negam as características ambientais existentes colocando em risco a integridade dos recursos naturais.

Essas três grandes áreas possuem forte vínculo com o rural, necessitando de estratégias para potencializar e qualificar as conexões.

É necessário qualificar as conexões entre rural e urbano, valorizando as características históricas e de formação, trazendo unidade e fortalecimento para o município como um todo.

## Zonas de integração Urbano/Rural



## DIRETRIZES PROJETUAIS

### Diretrizes Projetuais

A partir do entendimento da construção do território e das dinâmicas que compõem a organização dos espaços, foi possível identificar as áreas urbanas e rurais com valor histórico, paisagístico e de lazer para a população.

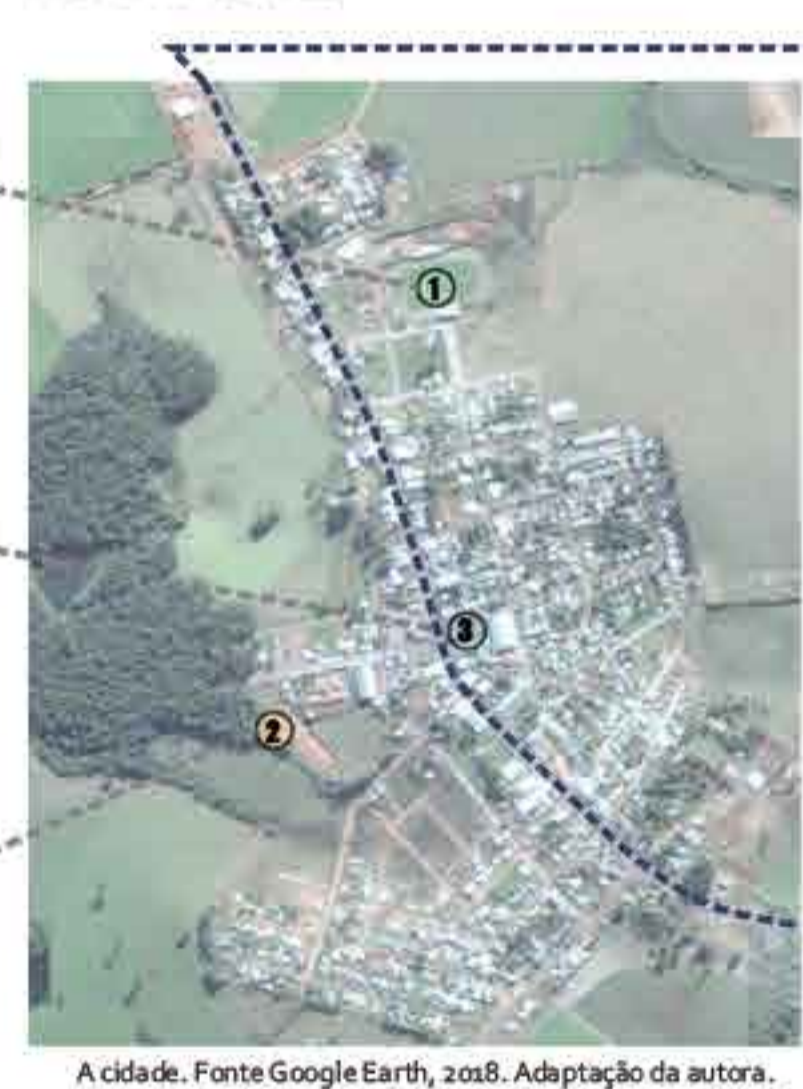
Os espaços são recortados e distantes uns dos outros na zona rural, porém funcionam articulados, o que gerou a necessidade de pensar em uma forma de melhor integrá-los e facilitar a compreensão do território. Além de, oferecer serviços, produtos e espaços para dar suporte a essas áreas.

Chegou-se a uma proposta de intervenção que opta por qualificar esses espaços a fim de reagir as premissas da falta de olhar para o campo e falta de planejamento urbano na cidade, proporcionando maior qualidade de vida das pessoas do município como um todo.

### DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

### MOBILIDADE AMBIENTAL

## Mapa de integração Urbano e Rural na cidade



## Eixo da Avenida Julio de Mailhos

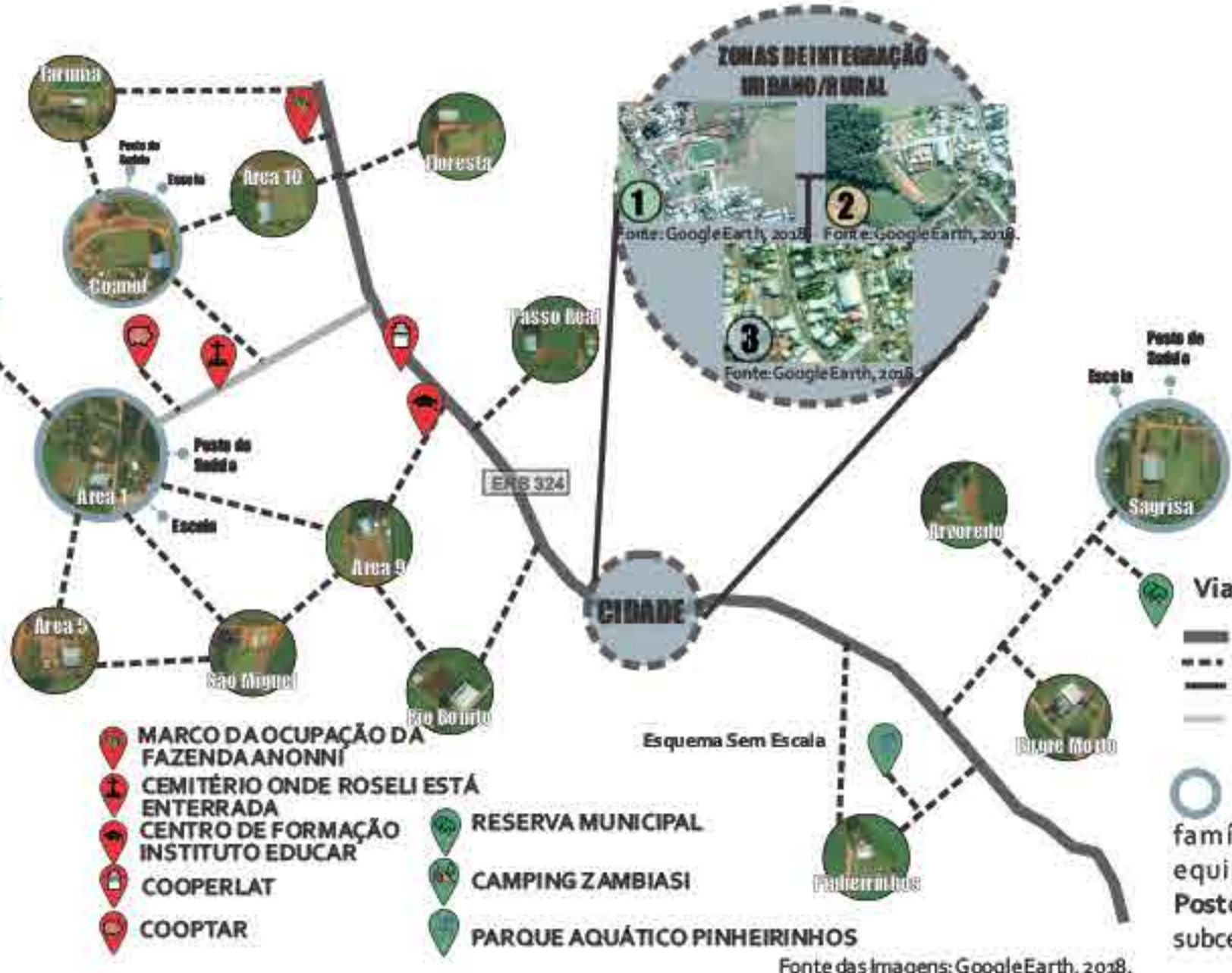
A ERS 324 é o grande eixo articulador entre campo e cidade, na zona urbana leva o nome de Avenida Julio de Mailhos atravessando todo o perímetro urbano. Devido ao seu traçado retilíneo e linear facilita a alta velocidade dos veículos que passam pelo município, sem que os mesmos apreciem a cidade e conheçam a história local.



## A PROPOSTA

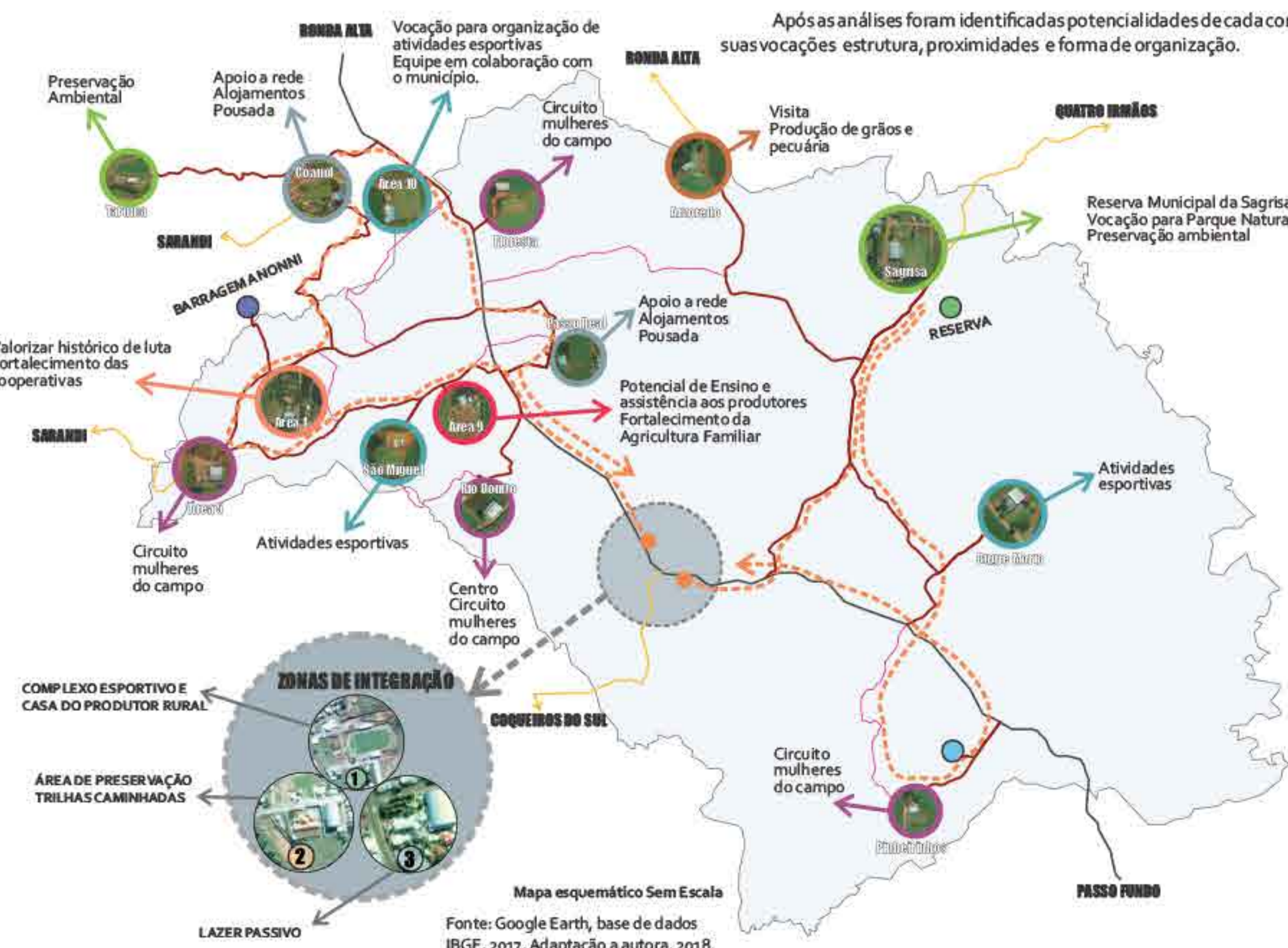
## PROPÕE-SE INTEGRAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE

A partir do diagnóstico das áreas rurais de lazer, valor histórico e paisagístico juntamente com áreas urbanas de forte vínculo com o rural, propõe-se articulação em forma de rede com o propósito de conferir unidade ao município e promover o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e mobilidade rural e urbana.



## PARTINDO DAS POTENCIALIDADES

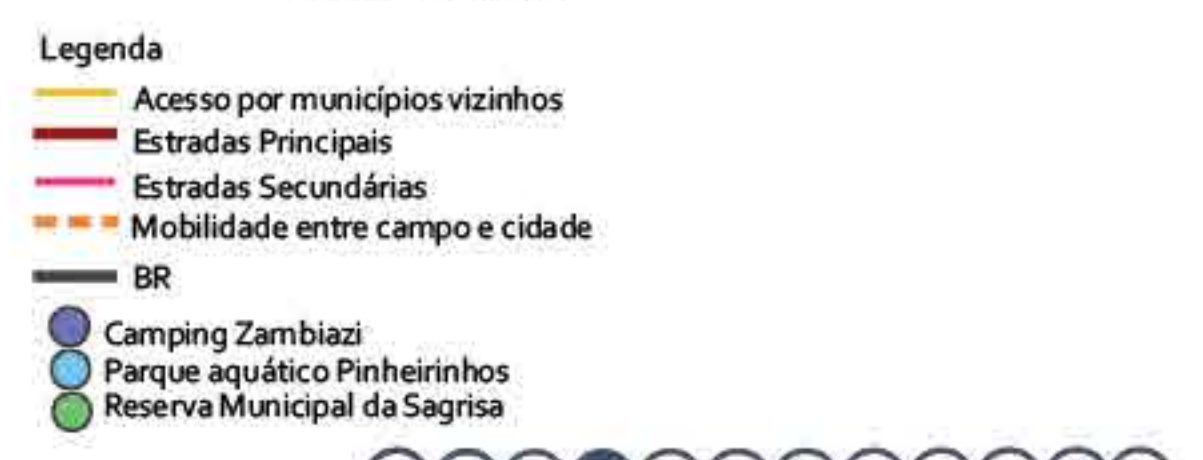
Após as análises foram identificadas potencialidades de cada comunidade rural de acordo com suas vocações, estrutura, proximidades e forma de organização.



## O QUE AS COMUNIDADES E AS ZONAS DE INTEGRAÇÃO PODEM OFERECER PARA A REDE

Dentro da rede existe um sistema de complementaridade entre os nós conformados pelas comunidades, e demais áreas de integração. Os espaços oferecem serviços de apoio para a rede funcionar de acordo com suas vocações e potencialidades.

Trata-se de uma sub rede onde serão realizadas atividades voltadas a mulher do campo, como palestras de motivação, cursos e treinamentos para melhorar a renda familiar, troca de saberes e produtos da agricultura, como sementes. Além de atividades de saúde lazer e entretenimento.



# REDE RURAL

Pontão-RS



## CONEXÕES

### CIRCUITO DA PRODUÇÃO

Caminhos pelas propriedades rurais que movem a economia do município através de grãos, gado de corte, gado leiteiro e piscicultura. Além disso, experiências em cooperativas rurais de produção. Com esse trajeto pretende-se valorizar a produção local e fomentar o desenvolvimento do município. As rotas estão interligadas com as comunidades rurais existentes no município.

### VIVÊNCIAS PELOS CAMINHOS DA ANONNI

Nesse roteiro é possível perceber como se deu a implantação dos assentamentos e marcos importantes para a construção do município a partir da história de luta pela terra. Encontram-se locais de produção, moradias, espaços de ensino e lazer. Pretende-se valorizar a agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos.

### CAMINHOS DA AVENTURA

Um caminho de exploração através das belezas naturais e dos potenciais paisagísticos do município, através de camping, parque aquático e reservas naturais. As vias são elementos estruturadores que levam até esses potenciais. Nessa rota encontram-se trilhas ecológicas, espaços de preservação e contato com a natureza. Além disso, propõe-se, utilizando a via que acessa a Reserva Municipal da Sagrisa a criação de uma Estrada Parque. Esses trajetos podem estar integrados com roteiros turísticos existentes no estado do Rio Grande do Sul.

A proposta para intervenção está baseada em ações de desenvolvimento visando oferecer uma alternativa ao mesmo tempo em que preserva, valoriza a cultura e a paisagem do município de Pontão-RS.

Serão formados caminhos partindo de locais de referência a fim de apreciar as vivências da paisagem local, os temas a serem trabalhados estão relacionados a infraestrutura, mobilidade urbana e rural, preservação da paisagem, cultura e histórico da luta pela terra na região. Ao longo desses caminhos, alguns pontos estratégicos são escolhidos nas proximidades para oferecer serviços como hospedagem, alimentação, pequenos comércios, entre outros.

## CONCEITO GERAL

A história da construção do espaço no município de Pontão e a relevância social desse projeto se manifestam nas intervenções que compõem pontos nodais da rede. A resistência de luta e o processo de ocupação do território são demonstrados através dos materiais escolhidos, da linguagem adotada e da percepção do espaço, buscando estimular as pessoas a conhecerem o interior do município e sua história a fim de desmistificar alguns preconceitos existentes sobre assentamentos do MST.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

MOBILIDADE

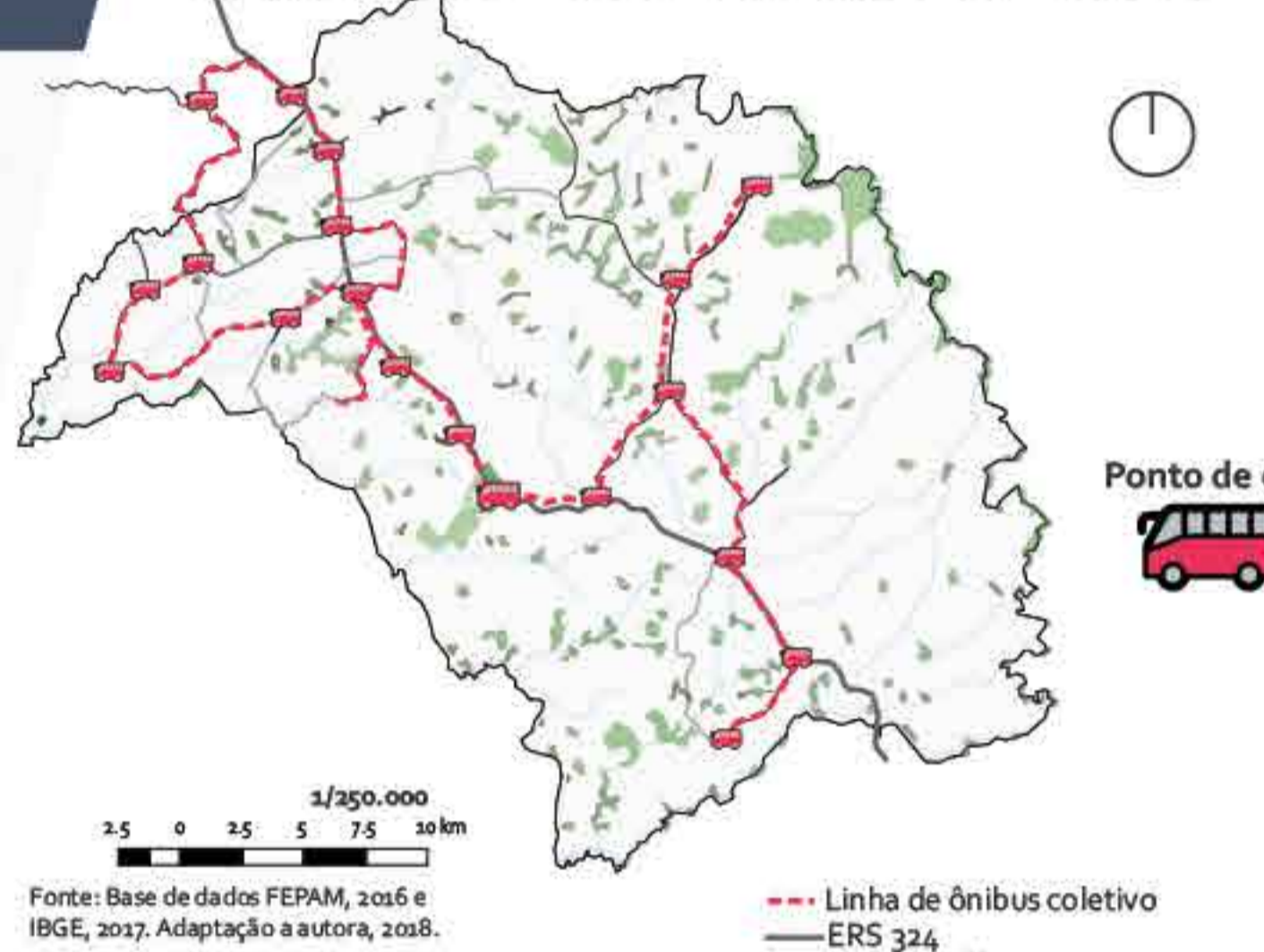
AMBIENTAL

## MOBILIDADE RURAL E URBANA

O acesso a Pontão se dá a partir da rodovia estadual ERS 324, a qual faz importante ligação entre Passo Fundo-RS e Chapecó-SC. A configuração desta via no trecho que compreende ao município de Pontão sofrerá algumas modificações com o intuito de reforçar o papel estratégico da rede rural para o desenvolvimento local. Levando em consideração as normas do DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens), propõe-se a utilização da faixa de domínio da rodovia para inserção de uma ciclovia compartilhada que adentra os caminhos rurais do município. Além disso propõe-se o melhoramento da infraestrutura de drenagem das águas pluviais e pavimentação para facilitar o tráfego e o escoamento da produção local.

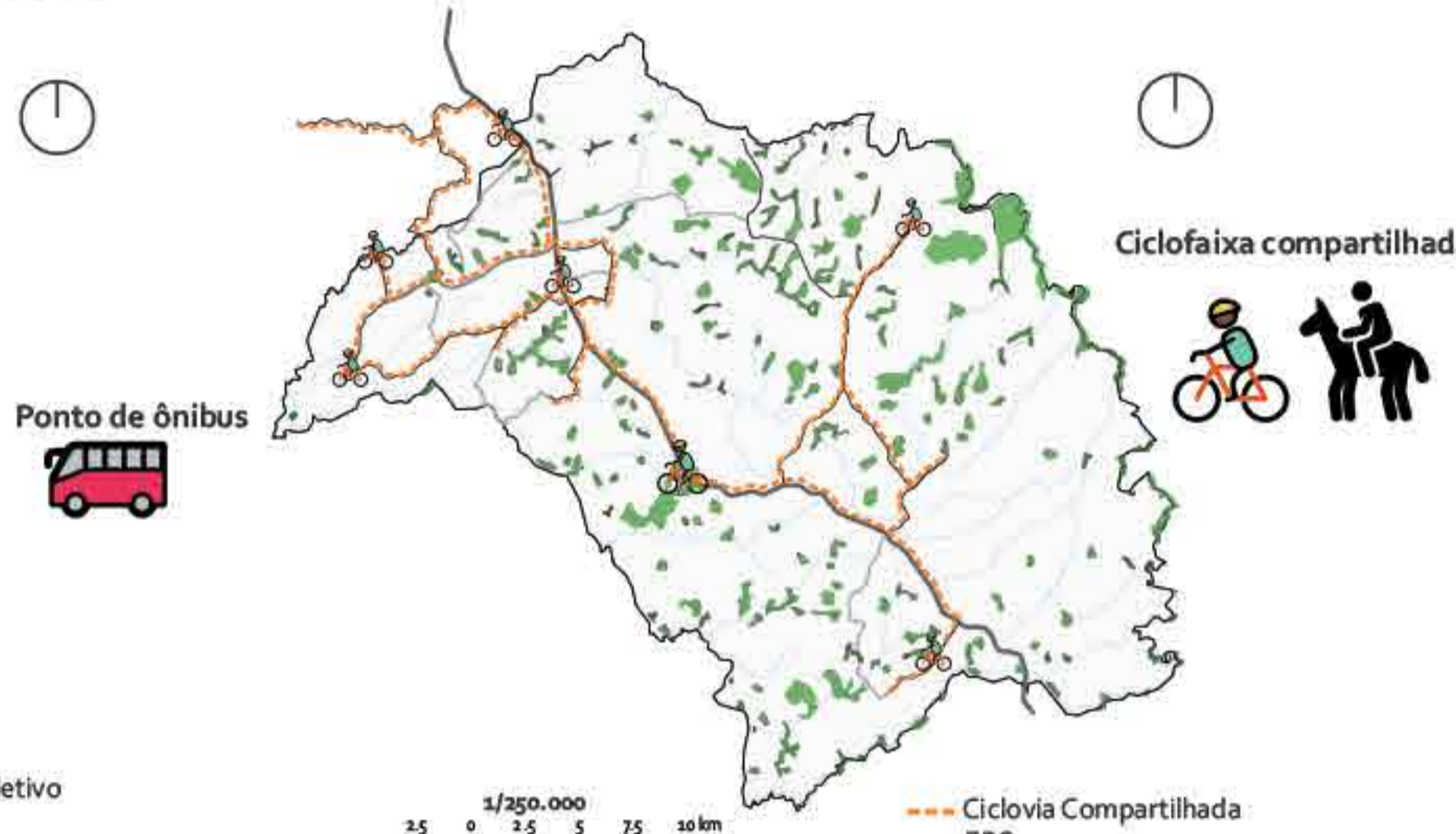


### Transporte coletivo e Pontos de Ônibus



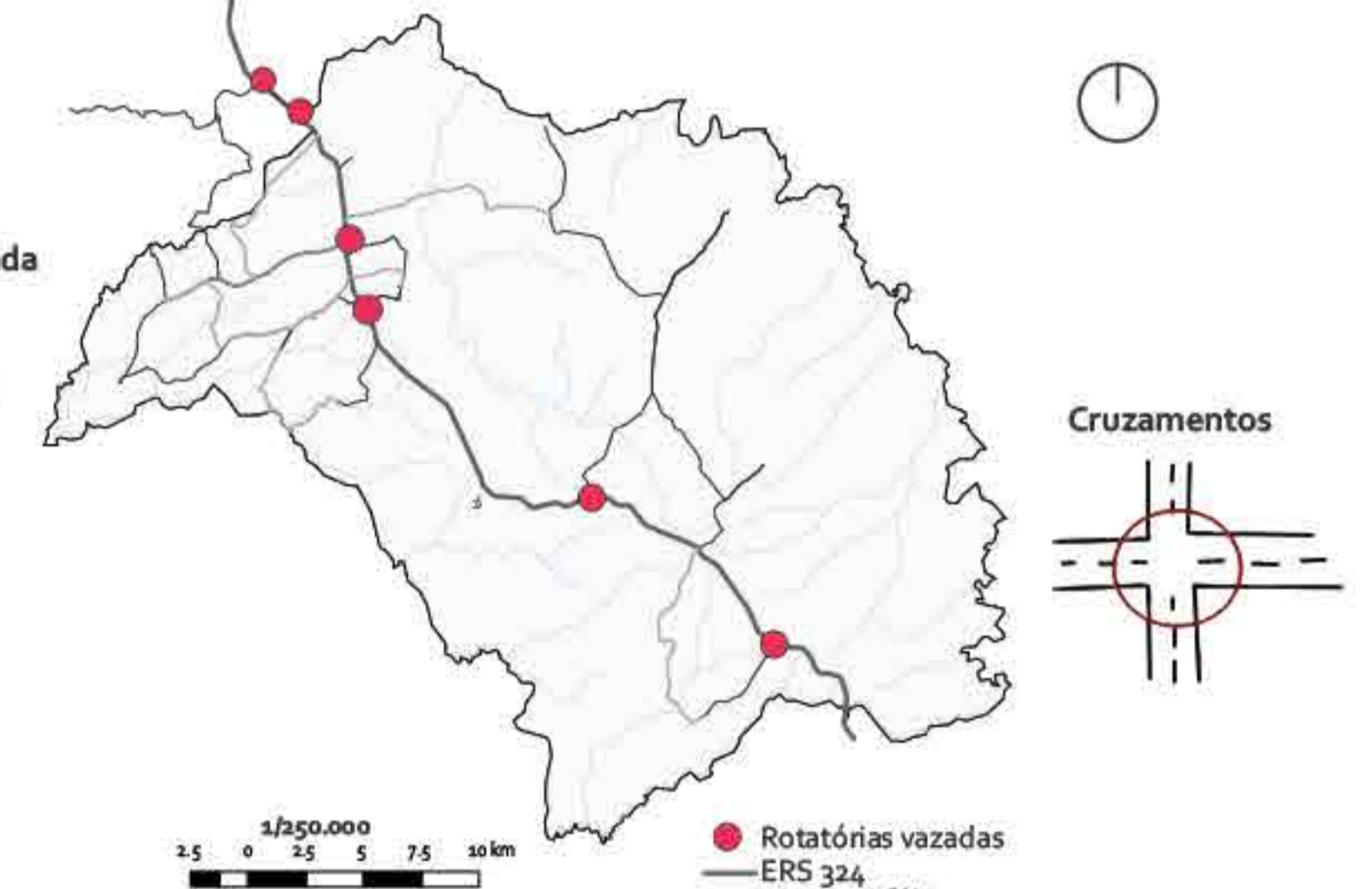
Partindo dos pontos de ônibus existentes na ERS 324, foram adicionados outros em locais estratégicos, tanto na rodovia quanto nas vias vicinais próximos a entroncamentos rurais para facilitar a locomoção entre cidade e campo, pensando em uma forma coletiva de transportes. Além disso, existe a necessidade de promoção da mobilidade da mulher camponesa, a qual muitas vezes não possui habilitação e torna-se dependente da disponibilidade do marido, com outros modos de transportes alternativos pretende-se facilitar o deslocamento do público em geral e principalmente das mulheres do campo.

### Ciclovia Compartilhada e pontos de Paraciclo



A ciclovia compartilhada funciona tanto para caminhadas, práticas esportivas, bicicletas, cavalgadas entre outras. Parte da modificação da faixa de domínio das vias rurais e da rodovia. Nas vias rurais trata-se do alargamento da faixa de rolagem e na rodovia a inserção de uma pista de 3 metros compartilhada.

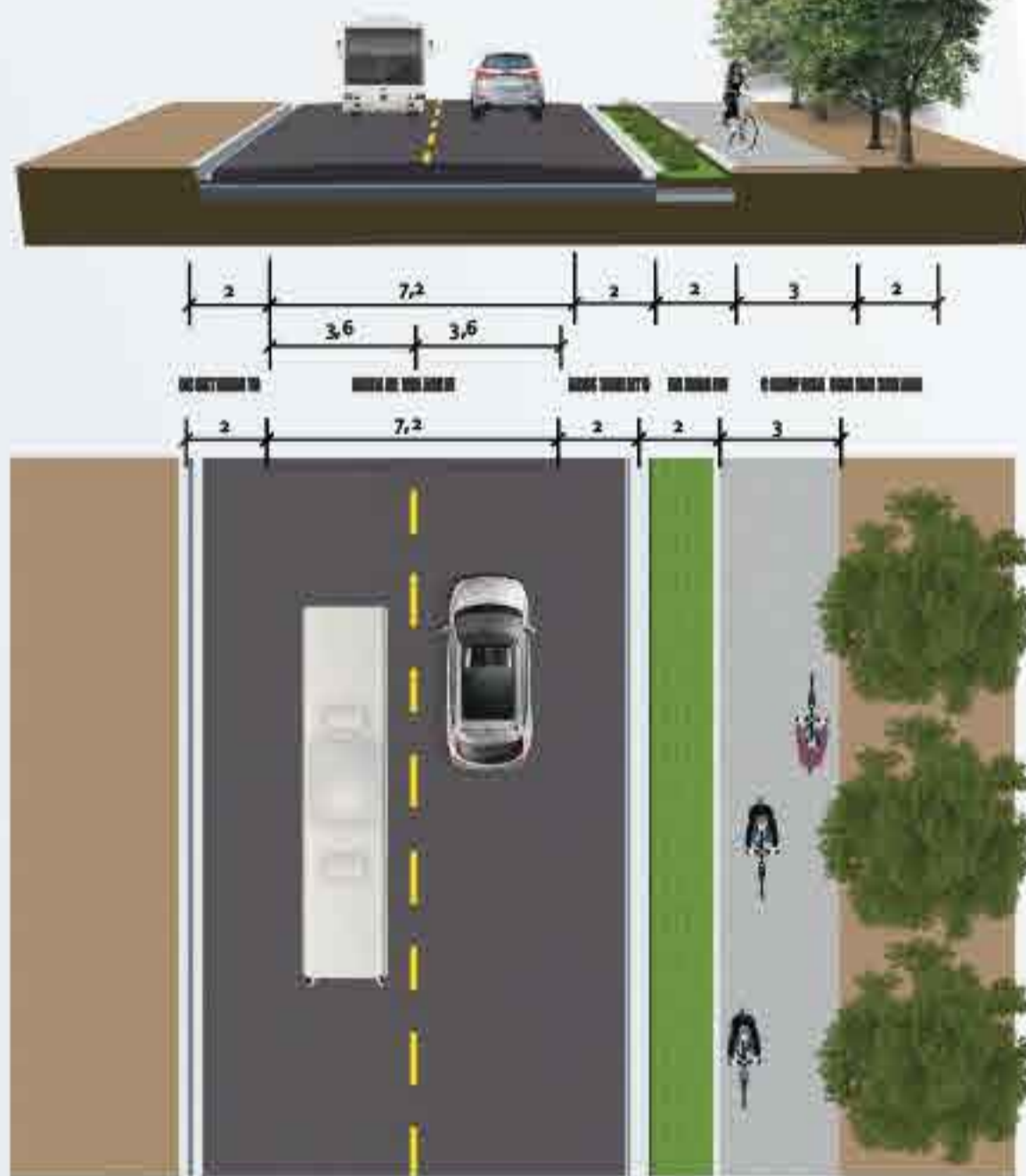
### Resolução dos Principais cruzamentos com vias vicinais



Foram inseridas Rotatórias vazadas de acordo com normas do DAER (Departamento de Estradas e Rodagens) para a classe da via em interseções com estradas vicinais. Assim resolveu-se conflitos de cruzamentos para evitar acidentes e organizou-se o fluxo da ciclovia compartilhada.

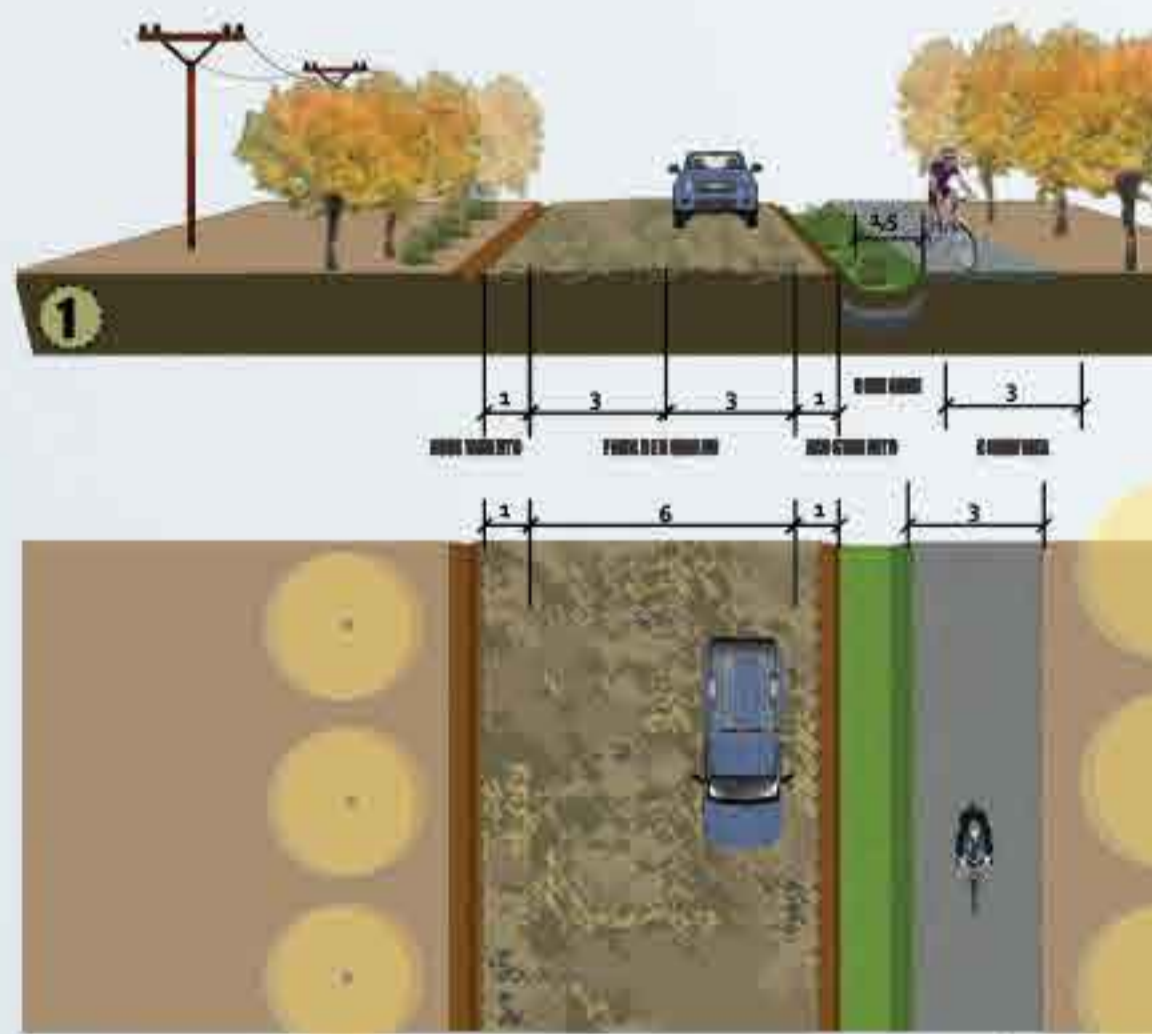
### ERS 324 TRECHO ENTRE TRAJETOS

A intervenção nesse trecho compreende no acréscimo do canal de drenagem, da ciclovia e de faixas de vegetação entre a sede municipal e os acessos rurais que compreendem caminhos das rotas. A ciclovia integrada a rodovia está de acordo com as normas de projeto geométrico do DAER-RS, com dimensão de 3m afastada 2m da pista.

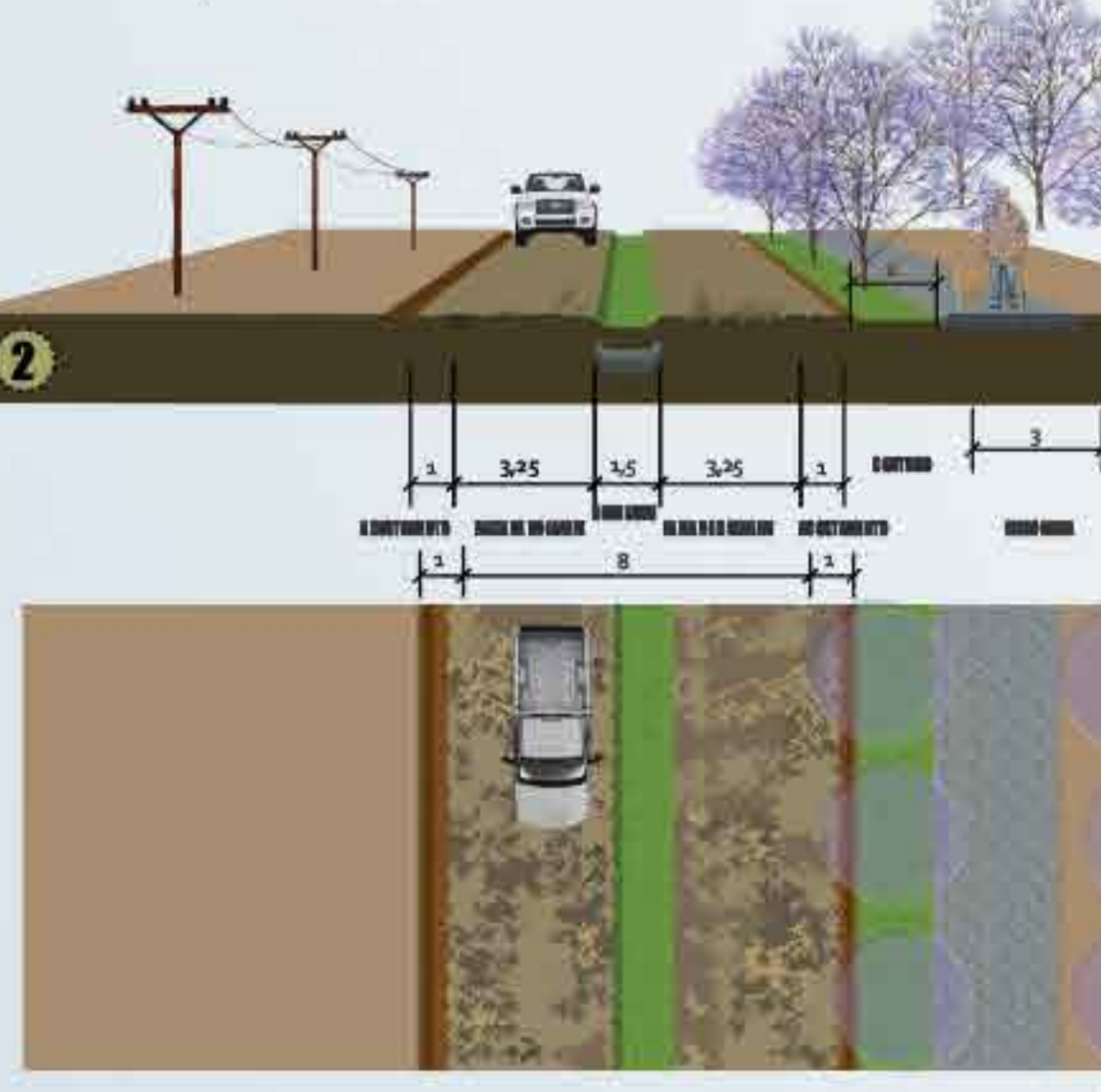


### VIAS VICINAIS RURAIS

Canteiro de drenagem lateral a via e ciclofaixa compartilhada. Arborização amarela indica proximidade a local de valor cultural, como as comunidades Rurais.



Nessa opção é implantada uma biovaleta central a via. Arborização Roxa indica proximidade a local de valor histórico.



## INTEGRAÇÃO COM A CIDADE

- 1 Conectar as áreas da cidade através de paginação de piso e elementos marcantes da paisagem, qualificando o percurso e conectar urbano e rural;
- 2 Utilizar de estratégias como jardins de chuva e biovaletas para facilitar a drenagem das águas pluviais;
- 3 Requalificação e adaptação das vias, como espaços públicos valorizando o pedestre, tratamento diferenciado Av. Júlio de Mailhos;
- 4 Continuação da ciclofaixa integrada para promover mobilidade urbana e ligação com as demais áreas da rede.
- 5 Utilizar da vegetação como linguagem visual nas áreas, além de adicionar vegetação arbustiva, jardins e forrações para garantir sombreamento e embelezamento criando nichos espaços;
- 6 Empregar elementos de identidade da rede como mobiliário, esculturas, obeliscos, tótems, entre outros, a fim de traduzir uma linguagem para todo o município.
- 7 Valorizar a característica rural do município, criando áreas de venda de produtos rurais.

### Mapa Conectividade

A partir das análises realizadas foram criadas diretrizes a cerca da mobilidade. Como as vias não possuem configuração adequada para pedestres e veículos, foram repensadas a partir de sua hierarquia.



### Arborização para conectar e demarcar espaços

A arborização será utilizada para demarcar as áreas, caracterizando ambientes distintos na rede e tornando a paisagem urbana e rural interessante. Buscou-se definir exemplares já encontrados no município ou presentes na região, adaptados ao clima local.

CCR	Nome Pop.	Nome Cient.	Ciclo	Porte	Sit. Radicular
Jacarandá	Jacarandá	Semicaudicifolia	Médio	Pivotante	
Ipê Amarelo	Tecoma stans	Semicaudicifolia	Grande	Pivotante	
Pata de Vaca	Bauhinia variegata	Semicaudicifolia	Pequeno	Pivotante	
Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Pequeno	Pequeno	Pivotante	
Acácia	Moringa oleifera	Pequeno	Pequeno	Pivotante	
Manacá da Serra	Tibouchina muricifolia	Semicaudicifolia	Pequeno	Pivotante	
Mangólia	Mangólia glabra	Semicaudicifolia	Pequeno	Pivotante	

Fonte: Base de dados Árvores do Brasil.com.br. Adaptação a autora, 2018.

### Avenida Júlio de Mailhos

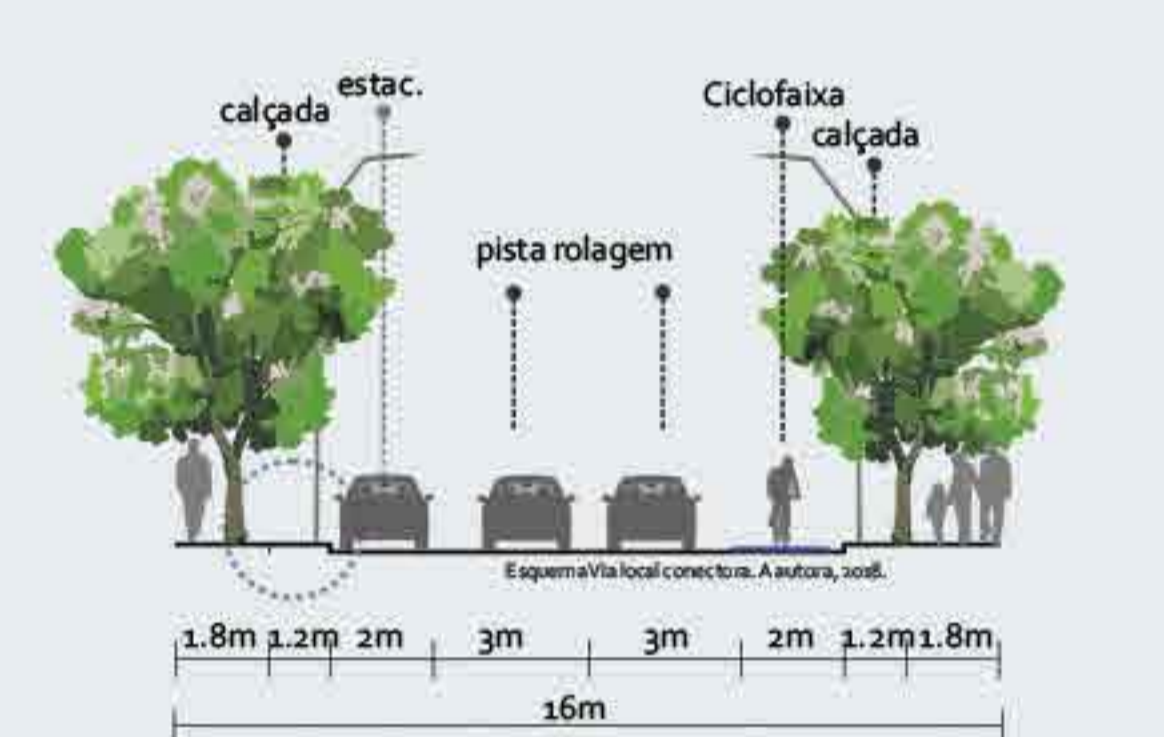
Trata-se do eixo estruturador da cidade, a qual possui maior gabarito. É composta por um canteiro central com vegetação de baixo porte, duas pistas de rolagem e calçada em cada lado via. Como proposta, sugere-se a inserção de árvores de grande porte como Jacarandá, com objetivo de atenuar a sensação de amplitude provocada pelo prolongamento da via e conectar as zonas de intervenção. Outra proposta é a ampliação dos passeios públicos inserido travessias elevadas a fim de priorizar o pedestre.

Inserção de Jardins de drenagem alguns ocupando vagas de estacionamento alargando a calçada com a finalidade de reduzir velocidade.



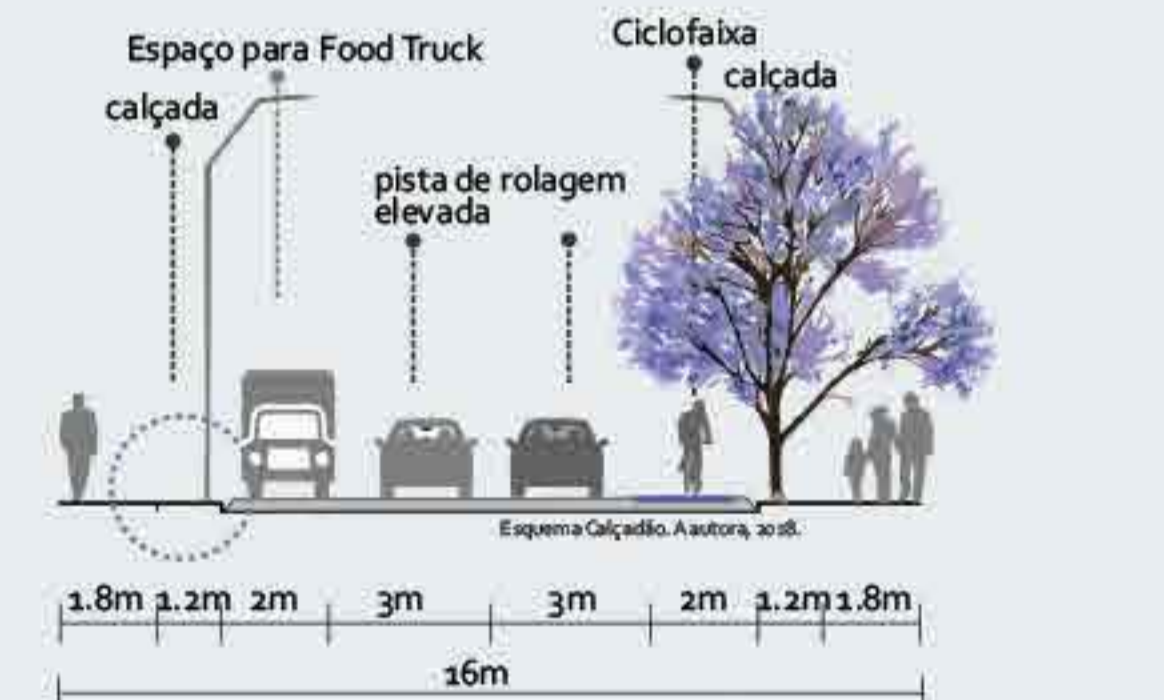
### Vias locais conectoras

São as vias da cidade como um todo, possuem duas pistas de rolagem e estacionamento alternado em um dos lados, além de calçada. Propõe-se implantação de ciclofaixa, pavimentação em paver para permitir permeabilização e inserção de arborização e jardins de chuva nas calçadas para facilitar a drenagem das águas pluviais. Sugere-se a utilização de espécies como Pata de vaca e Mongólia.



### Calçada

Trata-se de um local estratégico para diminuir o fluxo e permitir apropriação livre. Possuem pavimentação diferenciada elevada, duas pistas de rolagem, ciclofaixa, calçadas largas, arborização e jardins de chuva. Lateral ao ginásio de esportes do município.



# AMPLIAÇÕES

# Caminhos da Rede

## 1 MARCO SIMBÓLICO DA OCUPAÇÃO DA FAZENDA ANONNI



Dentro dos caminhos da Rede Rural foram destacados alguns pontos específicos para mostrar os efeitos das intervenções. Os critérios de escolha estão baseados na relevância histórica, cultural, econômica e de preservação do local. Além disso, a intenção é demonstrar como a rede chega ao local e como tudo isso se integra na esfera municipal.



Mapa esquemático sem escala. A autora, 2018.

## 2 PONTO DE PARADA VENDA DE PRODUTOS AGRICOLÓGICOS



## 3 COMUNIDADE RURAL ERNESTO KNOG SAGRISA



## 4 ENTRADA DA ESTRADA PARQUE EM DIREÇÃO A RESERVA MUNICIPAL DA SAGRISA



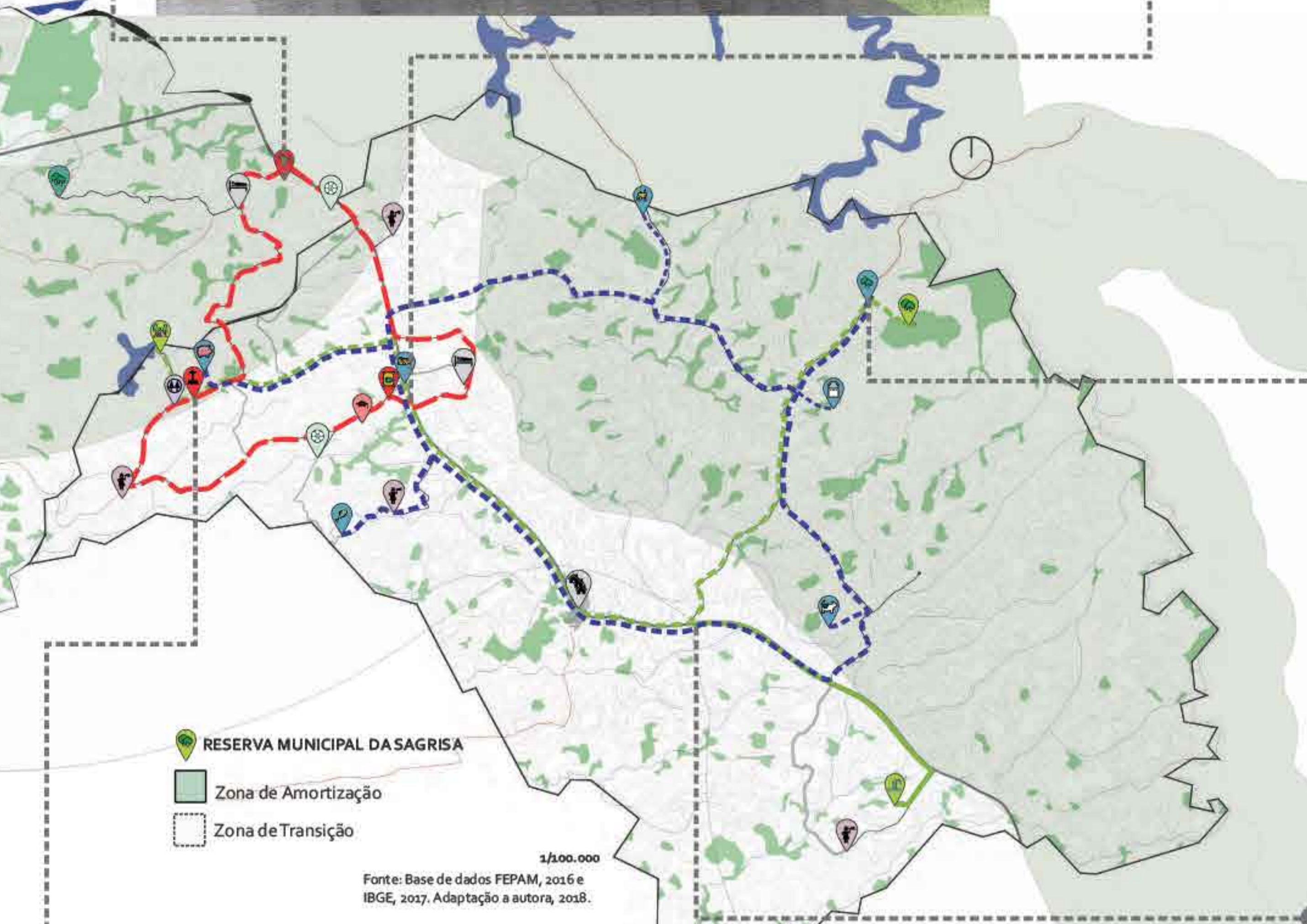
As áreas de intervenção fazem parte da Rede Rural e estão conectadas com os caminhos rurais criados.

A ampliação de número 1 foi escolhida por representar um momento marcante da construção do município de Pontão, quando em 1985 as cercas do latifúndio se romperam para abrigar vários assentamentos oriundos da Fazenda Anonni. Além disso, a ampliação de número 5 segue na mesma linha, contando a história de luta pela terra por uma mulher que fez parte do acampamento, mas foi assassinada no dia de uma manifestação e não teve o privilégio de acompanhar a desapropriação e o assentamento das famílias.

A ampliação de número 2 está acompanhada de uma cadeia de cooperativas e pequenos agricultores familiares, com a proposta de aumentar a produção de alimentos orgânicos e saudáveis, e atenuar a agricultura intensiva para preservação da biodiversidade local. Além disso conta com o apoio do Instituto Educar encontrado nas proximidades, uma instituição de ensino técnicos e superior do MST, comprometida com a natureza.



Os locais de ampliação de número 3 e número 4 são parte dos Caminhos da Aventura, sendo a Comunidade Rural mais próxima da Reserva Municipal da Sagrisa. A ampliação da entrada para a Estrada Parque serve para compreender como esses caminhos saem da rodovia e entram nas vias rurais.



- LEGENDA**
- APOIO A REDE**
    - ALUGUEMOS/POUSADAS
    - ATIVIDADES ESPORTIVAS
    - CIRCUITO MULHERES DO CAMPO
    - PRESERVAÇÃO
    - ENSINO
    - COOPERATIVISMO
    - NÚCLEO URBANO
  - PRODUÇÃO**
    - PROPOSTA DE VIVERO PARA DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS
    - LETARIA TECNOLÓGICA 1
    - LETARIA TECNOLÓGICA 2
    - PISCICULTURA
    - COOPERLATATÍCIOS
    - FRIGORÍFICO COOPSTAR
    - PRODUÇÃO DE GRÃOS
  - LUTA PELA TERRA**
    - MARCO DA OCUPAÇÃO DA FAZENDA ANONNI
    - CENTRO ONDE ROSELI ESTÁ ENTERRADA
    - CENTRO DE FORMAÇÃO
    - INSTITUTO EDUCAR
    - BANCO DE SEMENTES
    - PRESERVAÇÃO**
      - PARQUE NATURAL DA SAGRISA
      - CAMPING ZAMBIASI
      - PARQUE AQUÁTICO PINHEIRINHOS

## 1 PARADA NO MARCO DA OCUPAÇÃO

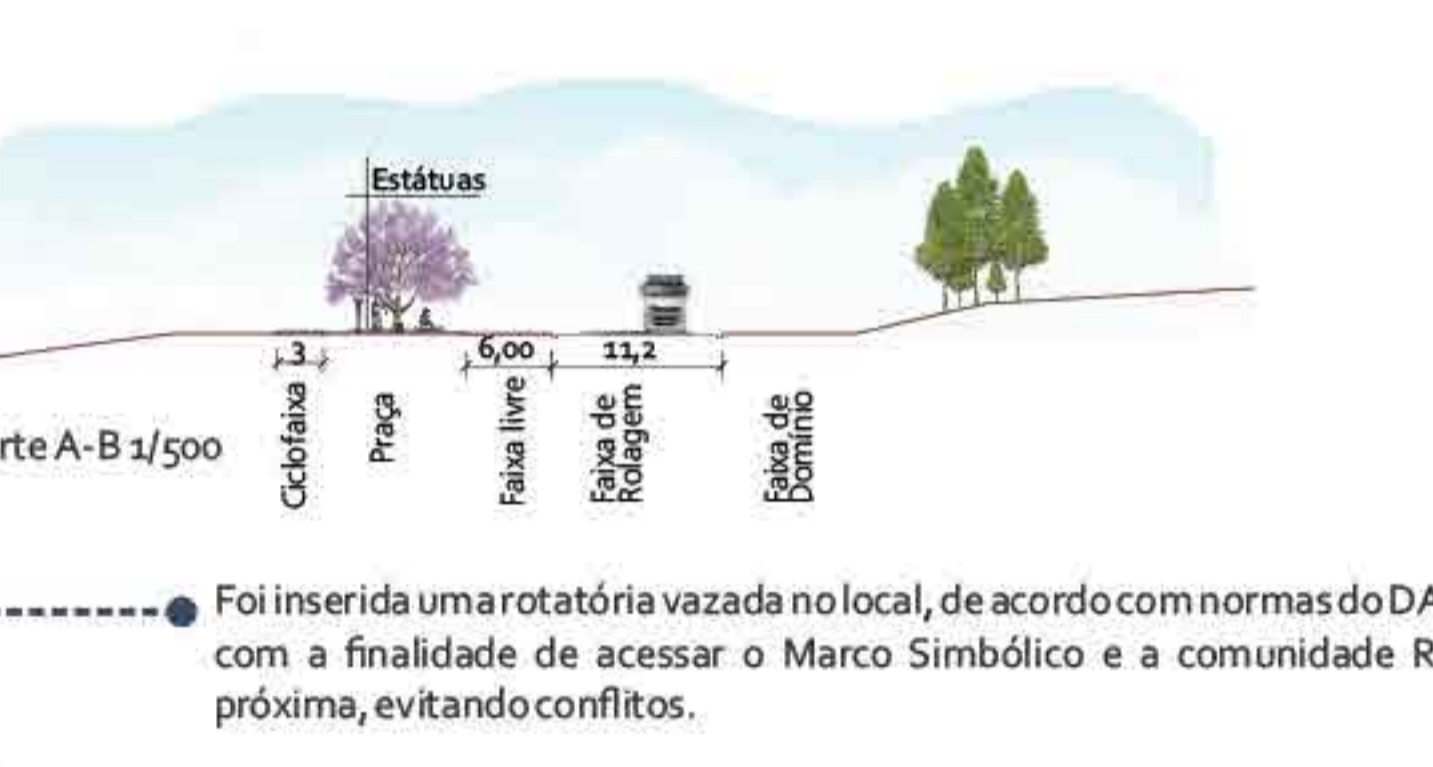
Localização na Rede

Para manter viva a história de luta pela terra e de resistência algumas áreas da região dos Assentamentos merecem atenção na proposta, como o local da ocupação encontrado às margens da ERS 324 próximo a várias comunidades rurais.

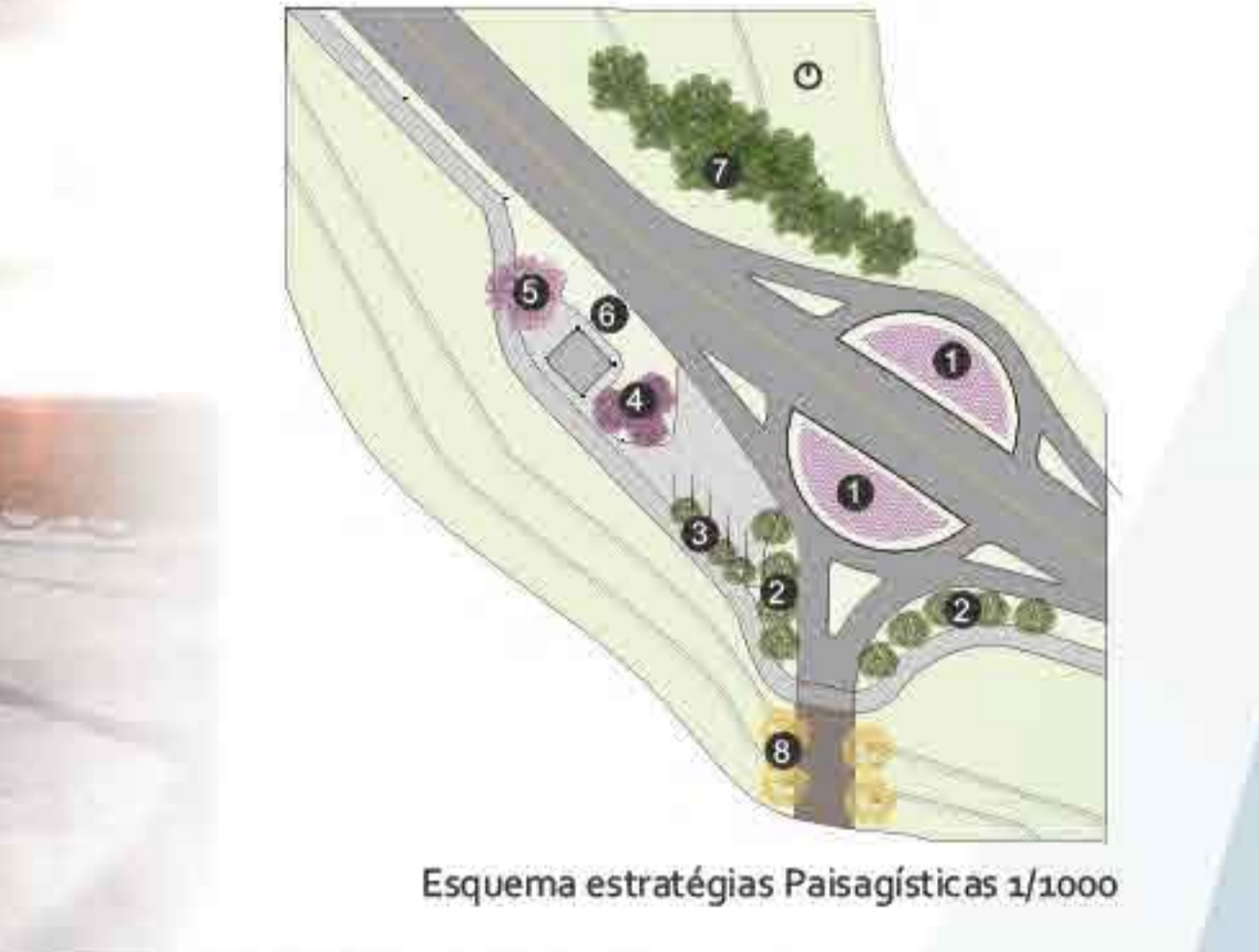
O Marco Simbólico faz parte das Vivências pelos caminhos da Anonni.



Na tentativa de resgatar o valor simbólico do local uma placa alusiva foi colocada no ano de 2017, porém a mesma ficou isolada sem infraestrutura de apoio contribuindo para sua deteriorização.



Nº	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
1	Demarcar a rotatória e a chegada de um local com valor histórico.	Utilização de forração na coloração roxa na rotatória vazada, para manter a linguagem da proposta.
2	Direcionar e proteger a ciclofaixa. Arranjo geométrico.	Implantar vegetação arbórea no contorno dos canteiros.
3	Sombrear estacionamento e demarcar canteiros.	Vegetação arbórea e arbustiva.
4	Demarcar a chegada no local e sombrear a praça.	Implantação de Ipês Roxos aglomerados.
5	Demarcar o valor histórico do local.	Implantação de Jacarandá Roxo. Imponência.
6	Proteção e drenagem do solo, separar rodovia do espaço.	Utilização de forração em grama sempre verde.
7	Proteger o desnível manter barreiras da BR.	Mantener vegetação existente.
8	Demarcação e Direcionamento a comunidade e Rural.	Implantação de Ipês Amarelos para demarcar proximidade a local de valor cultural.



## SIMBOLISMO

Estátuas representadas com a materialidade do aço, demonstrando a resistência do povo para a conquista do assentamento e emancipação do município.



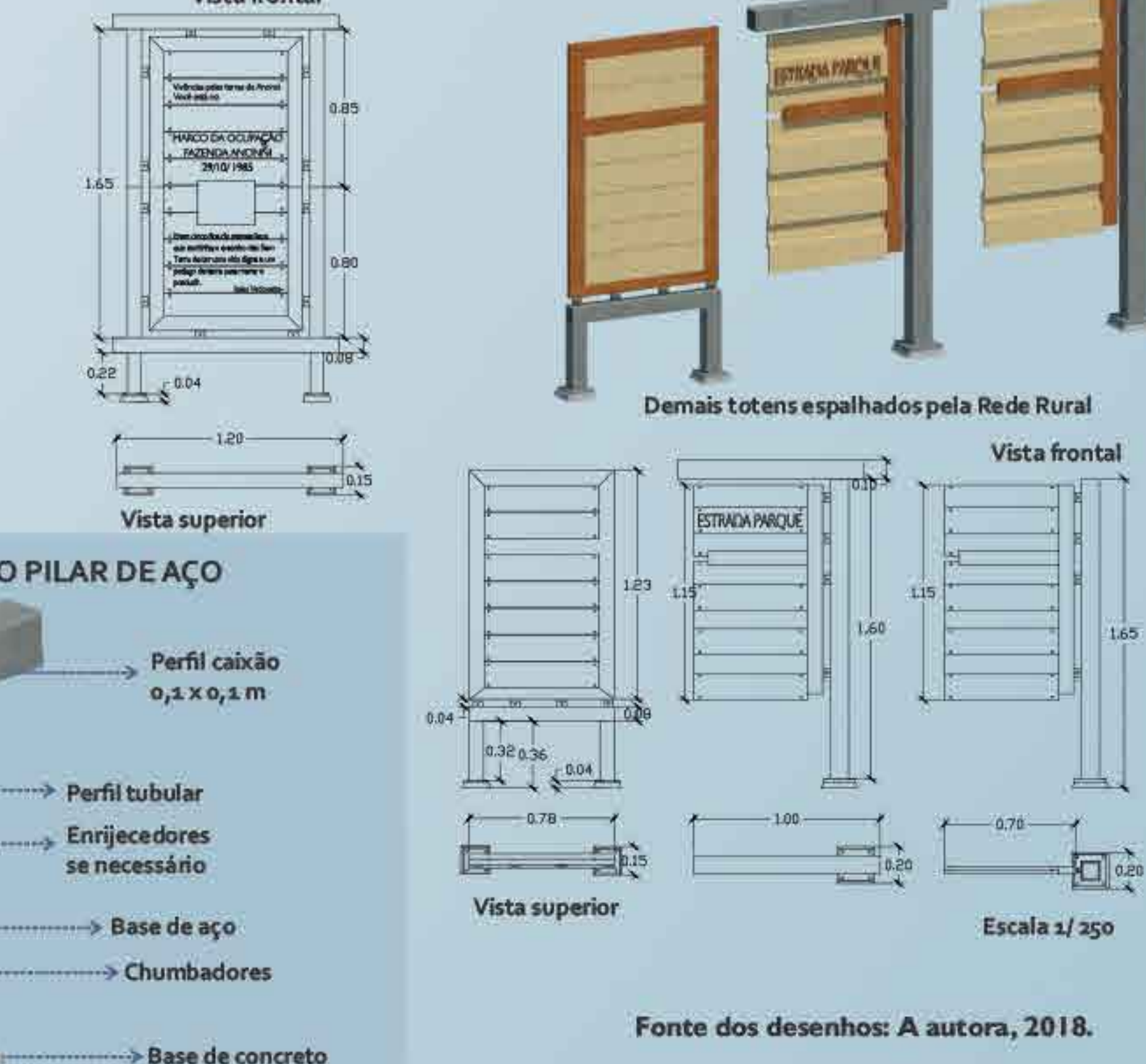
## TOTENS INFORMATIVOS

Os totens estão dispostos ao longo da rede e serão usados para informar aos usuários sua localização e o papel da ambiência no contexto municipal.

Nesse totem está representado o dia da ocupação da Fazenda Anonni e a frase emblemática que marcou o acontecimento:

*Foram cinco fios de arames lisos que continham o sonho das Sem Terra de ter uma vida digna e um pedaço de terra para morar e produzir.*

Isaías Vedovatto (agricultor presente na ocupação e hoje Assentado).



VISTA DA ERS 324 AO MARCO

Fonte dos desenhos: A autora, 2018.

Localização na Rede

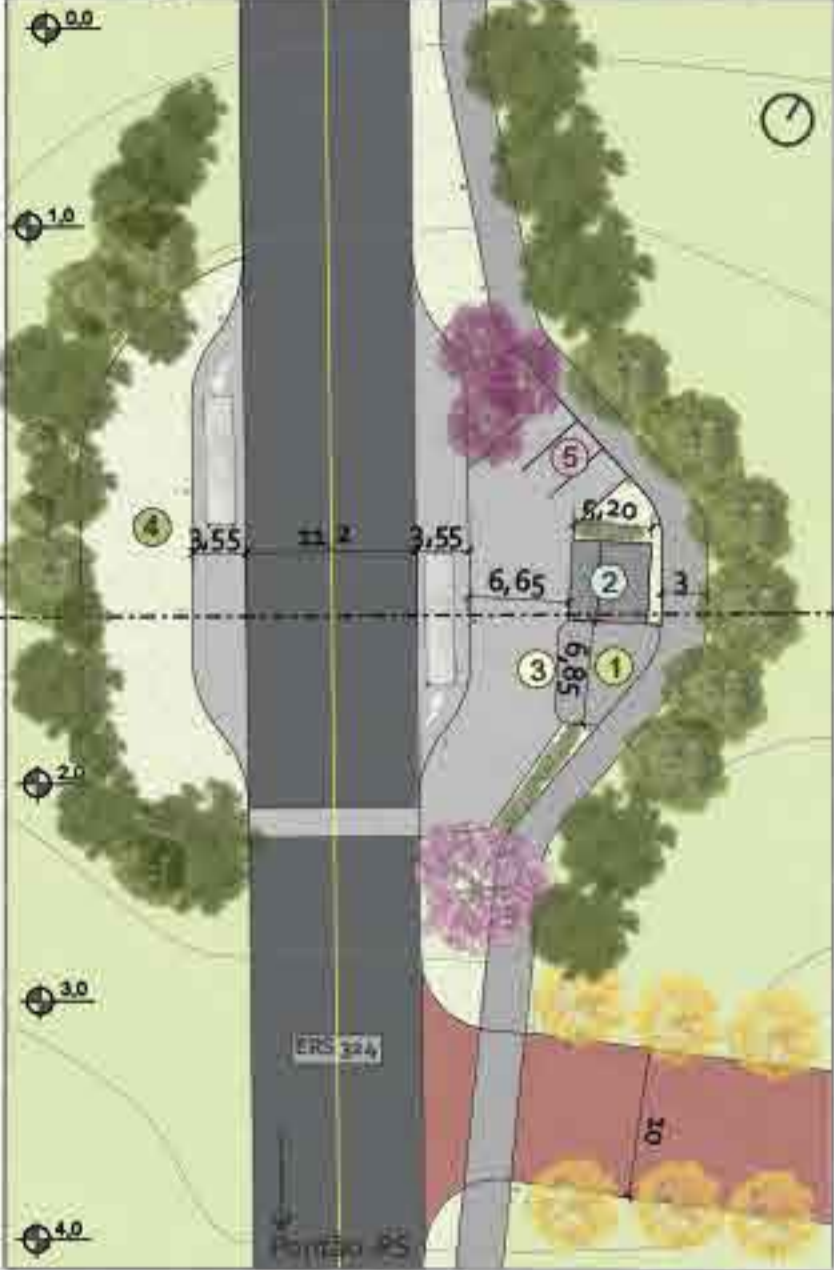
No intuito de valorizar a produção agroecológica e fomentar a agricultura familiar, alguns locais da rodovia são destaque com grande potencial para inserção de pontos de venda e serviços de apoio a Rede. A ampliação desse recorte tem a intenção de demonstrar a linguagem adotada para a rede e como o ambiente está inserido no contexto municipal.

O ponto está localizado próximo a área de grande concentração de produtores familiares e está em ponto estratégico da rodovia sendo protagonista na paisagem.

Atual local da Intervenção



Implantação Ponto de Vendas 1/500

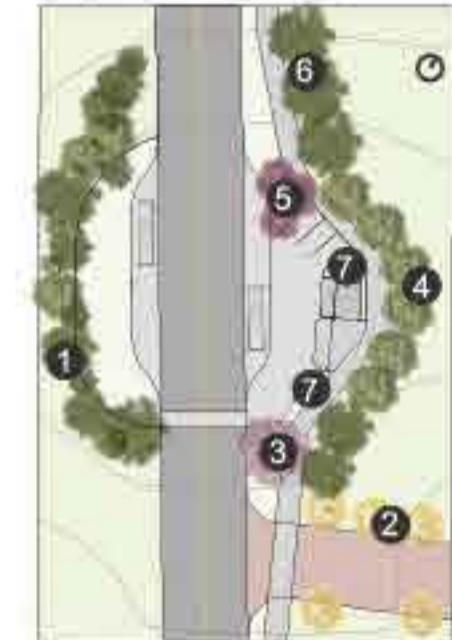


Legenda

- 1 Parada Bicicletário
- 2 Ponto de Vendas
- 3 Mini Praça
- 4 Área livre de estacionamento
- 5 Estacionamento

- Asfalto
- Áreas pavimentadas
- Estradas Rurais
- Fôrração
- Plantações
- Pontos de Iluminação
- Vegetação Existente
- Médio Porte
- Jacarandá
- Ipê Roxo
- Ipê Amarelo

Esquema estratégias Paisagísticas 1/1000



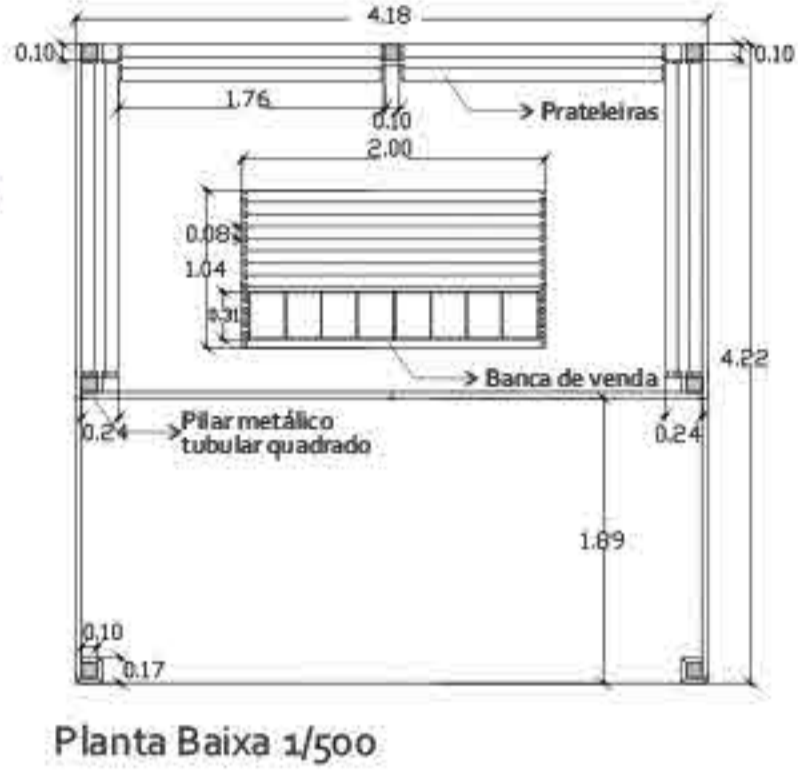
Nº	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
1	Barreira visual e delimitar espaço de manobra.	Mação de estratos arbóreos, arbustivos e forrações.
2	Demarcação e Direcionamento a comunidade Rural.	Implantação de Ipês Amarelos para demarcar proximidade a local de valor cultural.
3	Demarcar chegada local.	Implantação de Jacarandá Roxo. Imponência.
4	Sombreamento a ciclofaixa ao estacionamento e demarcação.	Implantação de vegetação de porte médio.
5	Arranjo geométrico, composição visual, barreira estacionamento.	Implantação de Ipês Roxos aglomerados.
6	Sombrear a ciclofaixa compartilhada.	Implantação de vegetação de porte grande.
7	Barreira física e não visual.	Utilização de arbustos e forrações.

BARRACA DE VENDAS

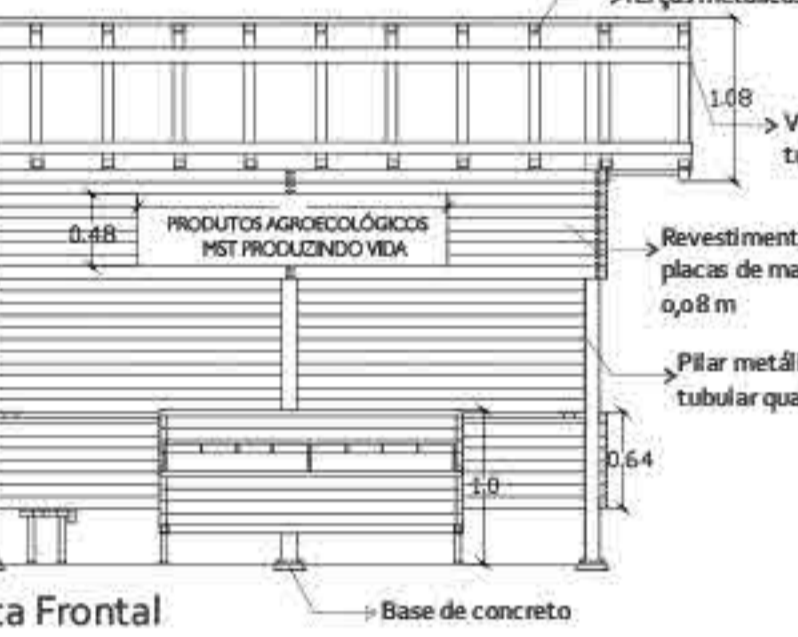
Com estrutura metálica e fácil execução de montagem a barraca de vendas possui ventilação e iluminação natural e é versátil em sua utilidade..

TOTEM INFORMATIVO

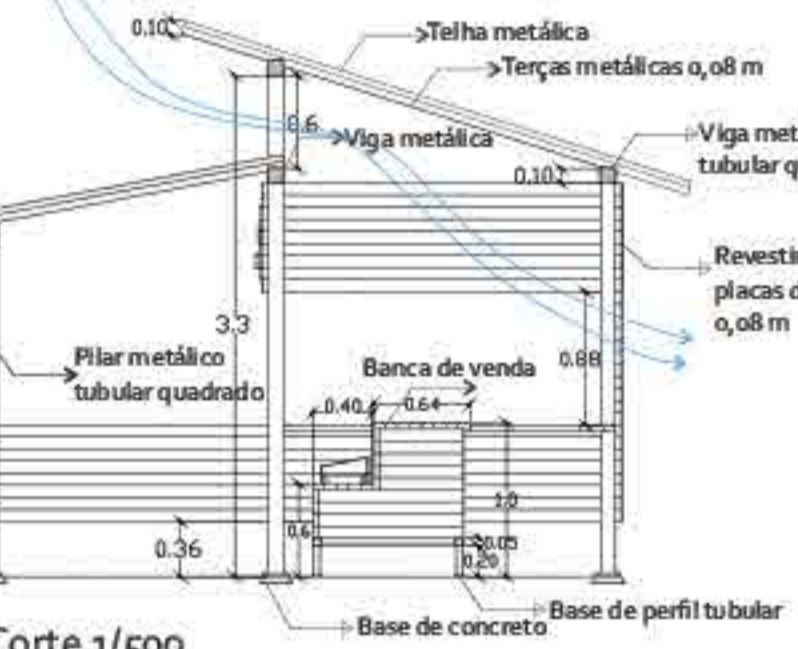
O totem implantado serve para localizar o visitante no município e na Rede e informar características do local.



Planta Baixa 1/500



Vista Frontal



Corte 1/500

Fonte dos desenhos: A autora, 2018.



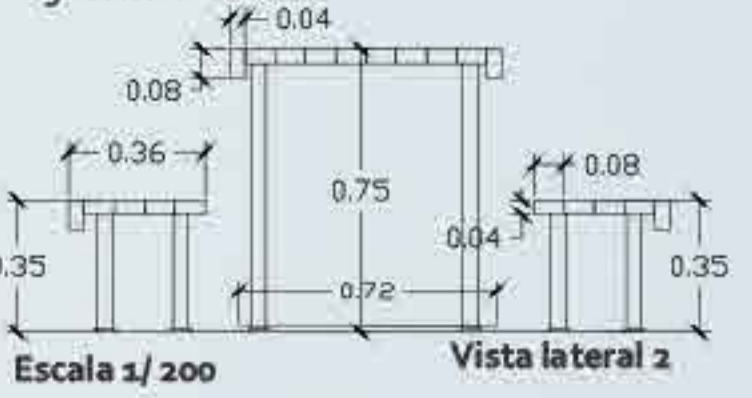
VISTA DO PONTO DE VENDAS

MOBILIÁRIO



1 MESAS

As mesas são dispostas em locais estratégicos da rede, em praças, próximo a comunidades rurais, em áreas de permanência e próximas a áreas de venda de produtos da agricultura familiar.



Escala 1/200

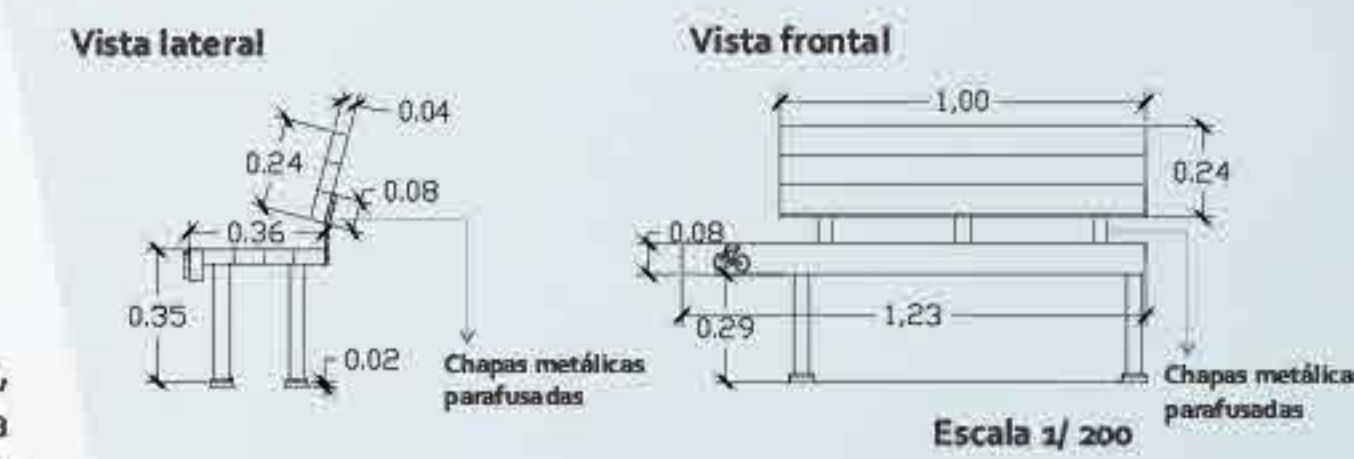
MÓDULO BASE

Tábuas de madeira tratada de 0,8 cm x 0,4 cm dispostas lado a lado.



2 BANCO INDIVIDUAL

O banco individual segue a mesma linguagem dos demais mobiliários, possuem formato simples com base em perfil tubular de aço e assentos de madeira. Possuem versatilidade em uma laterais, contendo espaço para apoio de bicicleta durante o percurso. A disposição dos bancos se dá em áreas próximas as comunidades, pontos de parada e demais locais servindo de apoio para a rede.



Escala 1/200

PRAÇA DE APOIO

Ao lado do ponto de venda encontra-se uma praça de apoio para permanência e apropriação dos usuários da rede. Em todos esses pontos nodais existem mobiliários de apoio como Paraciclo e bancos de descanso aos ciclistas e demais visitantes.

PONTO DE ÔNIBUS

Além do largo frontal de acesso a barraca de vendas, existe uma pista de desaceleração tomando o local flexível para servir como ponto de ônibus, contribuindo para mobilidade das pessoas que moram nas comunidades rurais do entorno.

ARBORIZAÇÃO CARACTERÍSTICA

O paisagismo é utilizado para compor ambientes, demarcar espaços valorizar edificações, trazer conforto ambiental durante todo o percurso da rede.

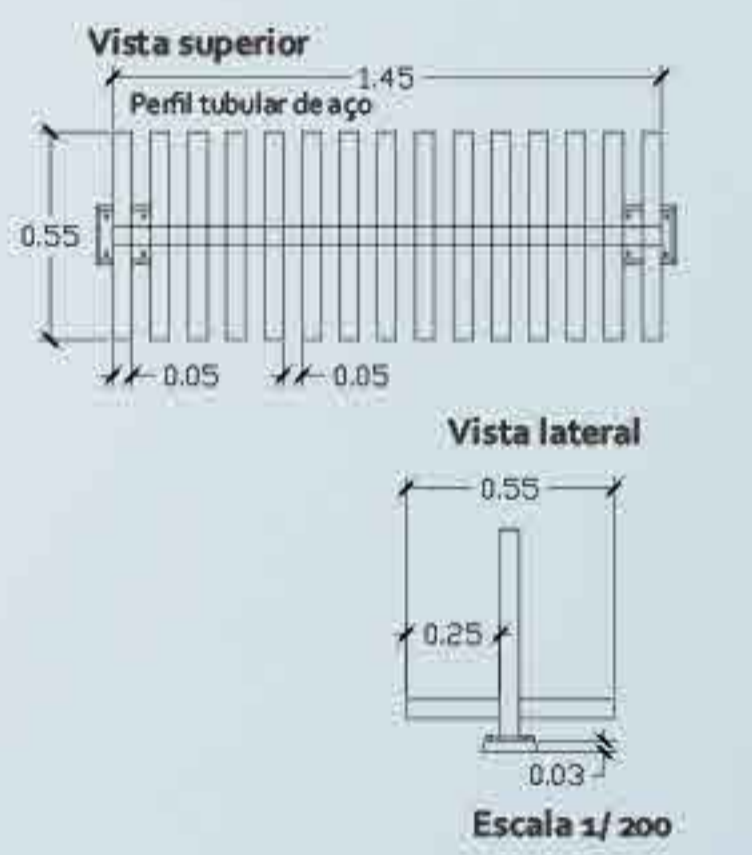


PERSPECTIVA DE IMPLANTAÇÃO



3 PARACICLO

Os paraciclos são mobiliário de apoio que encontram-se no percurso da Rede Rural e da ciclovia, foram locados em áreas estratégicas próximas a pontos de parada e espaços de lazer, a fim de incentivar o meio de transporte como facilitador de deslocamento em todo o município. O mobiliário possui formatos simples de fácil execução e grande durabilidade de material.



Escala 1/200

Fonte dos desenhos: A autora, 2018.

Localização na Rede

No intuito de valorizar a produção agroecológica e fomentar a agricultura familiar, alguns locais da rodovia são destaque com grande potencial para inserção de pontos de venda e serviços de apoio a Rede. A ampliação desse recorte tem a intenção de demonstrar a linguagem adotada para a rede e como o ambiente está inserido no contexto municipal.



Local de intervenção. A autora, 2018.



Local de intervenção. A autora, 2018.



Legenda

- Vegetação existente
- Vegetação de grande porte implantada
- Vegetação de médio porte implantada
- Ipês Amarelos implantados

- 1 Parada Bicicletário
- 2 Estacionamento
- 3 Salão Comunitário
- 4 Mini Praça
- 5 Praça
- 6 Parada de ônibus

- Asfalto
- Áreas pavimentadas
- Estradas Rurais
- Grama
- Plantações
- Pontos de Iluminação

LINGUAGEM VISUAL

A linguagem visual e material do mobiliário da rede continua em todos os pontos, nesse caso é representada pela placa de acesso a comunidade Rural.

ARBORIZAÇÃO

Nesse caso a arborização foi utilizada para criar plano de teto e atenuar a visual do salão comunitário sem impedir sua visibilidade.



PRAÇA SECA

A ideia de ter uma praça seca em frente as comunidades rurais é no intuito de oferecer espaço amplo para acontecer eventos itinerantes no campo, como feiras, exposições, teatros e apresentações ao ar livre



Nº	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
1	Demarcar chegada ao local de valor cultural.	Utilização de forração amarela mesclada com grama sempreverde.
2	Crear eixo visual e demarcar chegada.	Implantação de Ipês Amarelos dispostos linearmente.
3	Crear Plano de teto diluir visuais do salão comunitário.	Implantação de árvores de grande porte.
4	Composição visual e direcionamento.	Implantação de Ipês amarelos aglomerados em forma triangular.
5	Sombreamento ao campo de futebol, criar nichos de permanência	Árvores de porte médios dispostas de forma linear
6	Composição visual demarcação de local.	Ipês amarelos agrupados de forma triangular local.
7	Demarcar local de valor cultural e criar eixo visual.	Ipês amarelos dispostos linearmente.
8	Sombrear e barrar visual do estacionamento.	Árvores de médio e grande porte dispostas em forma triangular.
9	Manter vegetação existente e implantar mais árvores para sombreamento ao estacionamento e criar locais de permanência.	Implantação de diferentes estratos arbóreos em composição de maciço vegetativo

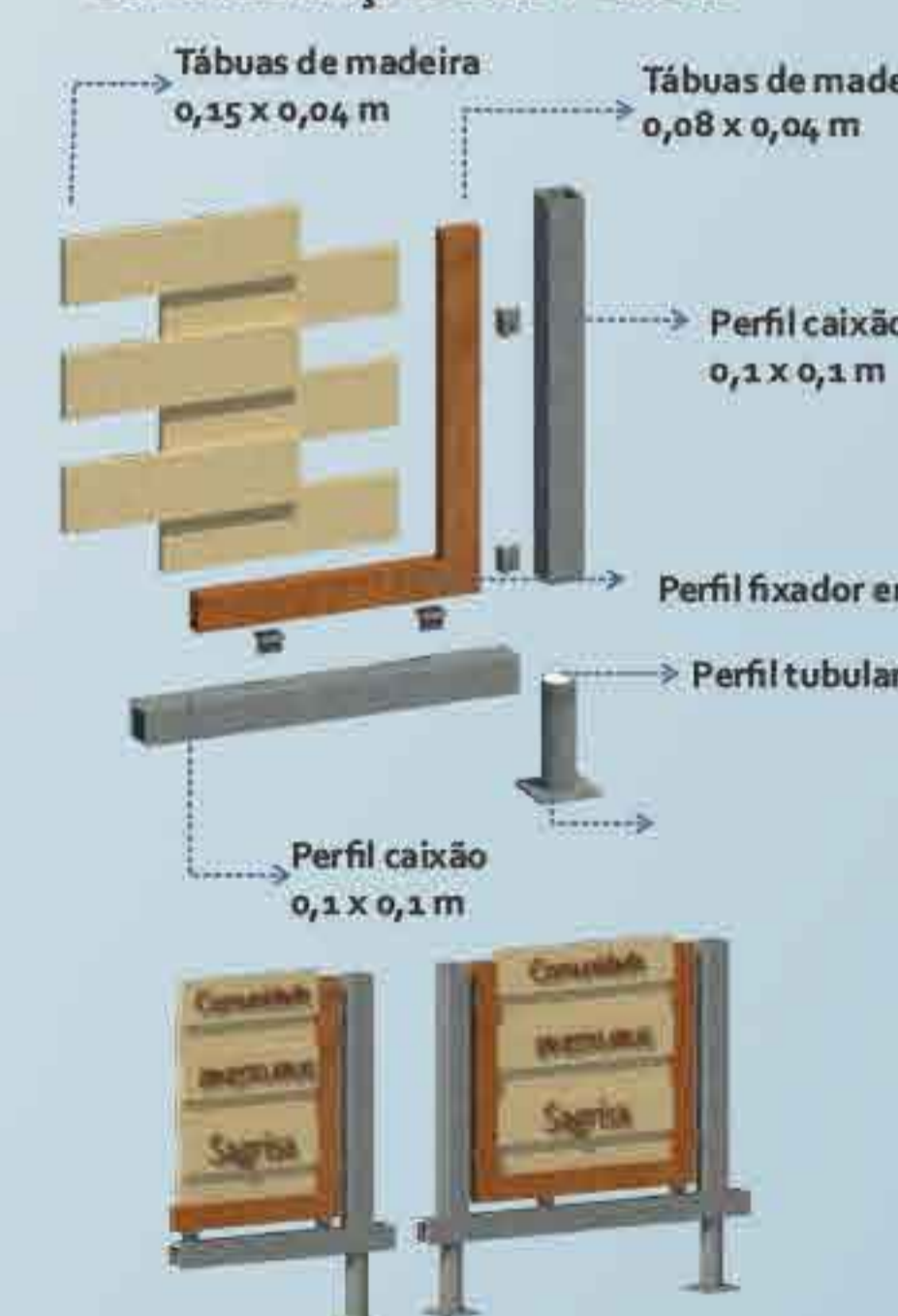


PERSPECTIVA DE IMPLANTAÇÃO

PARA AS COMUNIDADES RURAIS

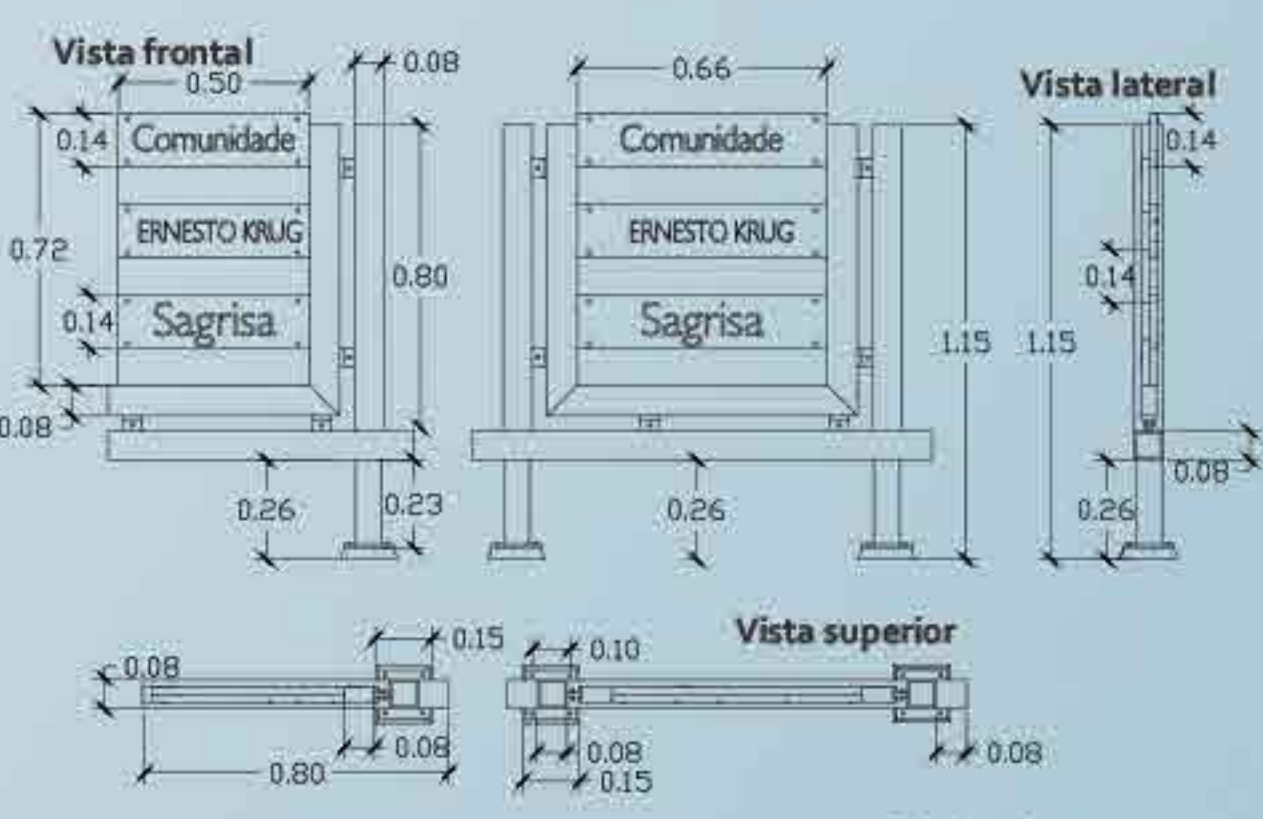
- 1 Implantação de mini praças nas imediações do salão comunitário com mobiliário feito de materiais locais, proporcionando o lazer contemplativo;
- 2 Implantar largo de acesso ao ginásio e áreas adjacentes;
- 3 Adição de vegetação arbórea e arbustiva, jardins e forrações para garantir sombreamento e embelezamento das áreas, criando nichos e espaços.
- 4 Demarcar o percurso da rede através da vegetação, trabalhando com cores de espécies arbóreas.
- 5 Reestruturação dos estacionamentos, tornando-os estacionamentos-bosque para carros, motocicletas e bicicletas.
- 6 Preservação das massas de vegetação do entorno para garantir do conforto ambiental e manutenção da biodiversidade.
- 7 Inclusão de Totens informativos em cada comunidade para demarcar o percurso da rede.
- 8 Implantação de iluminação noturna no entorno das comunidades.
- 9 Inserção de infraestrutura necessária para o desenvolvimento de outras atividades de lazer.

CONFIGURAÇÃO DAS PLACAS



4 PLACAS DE LOCALIZAÇÃO

As placas servem para sinalizar pontos da rede, como Comunidades, propriedades rurais facilitando a compreensão do percurso pelo usuário.



Escala 1/200

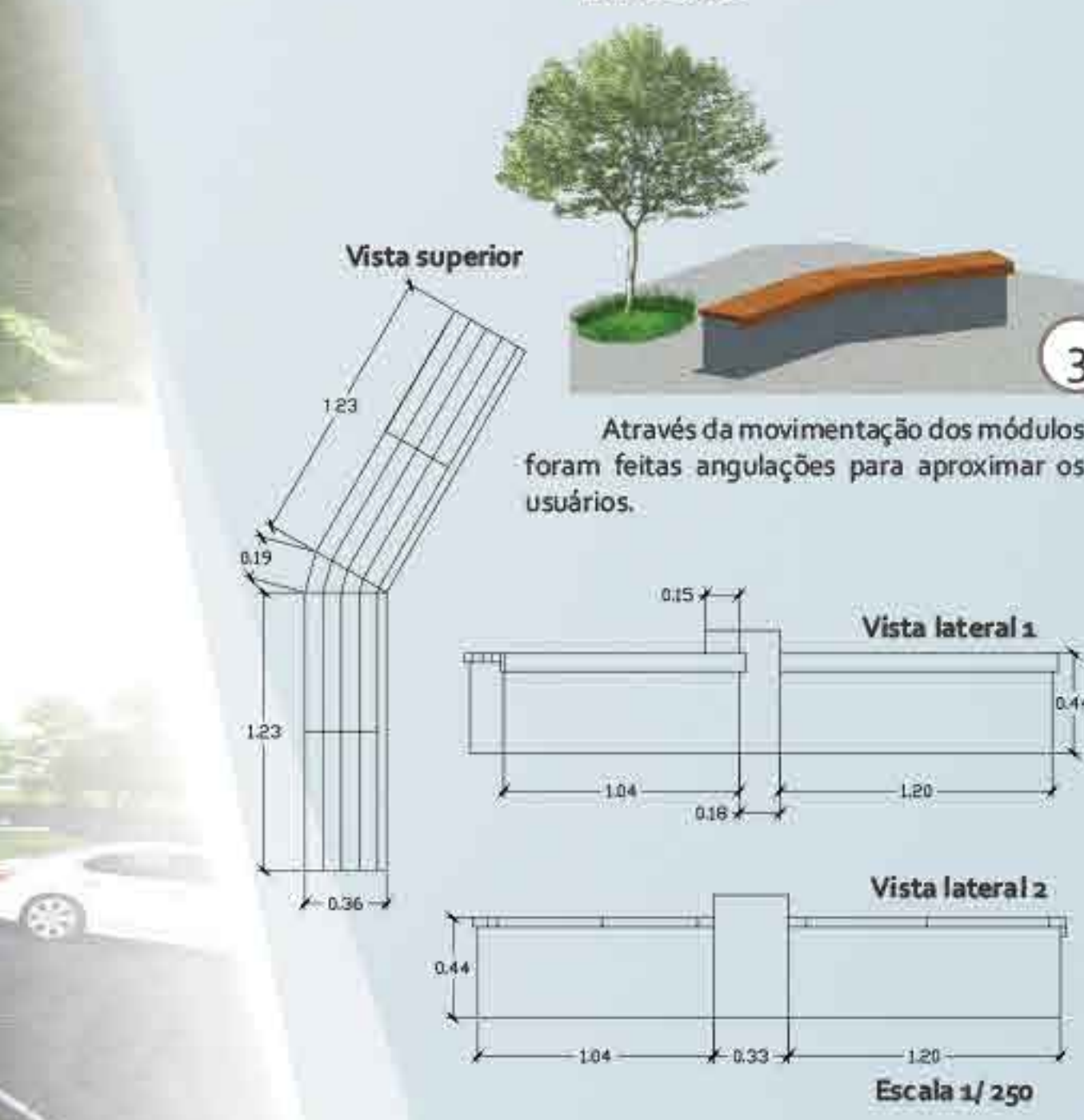
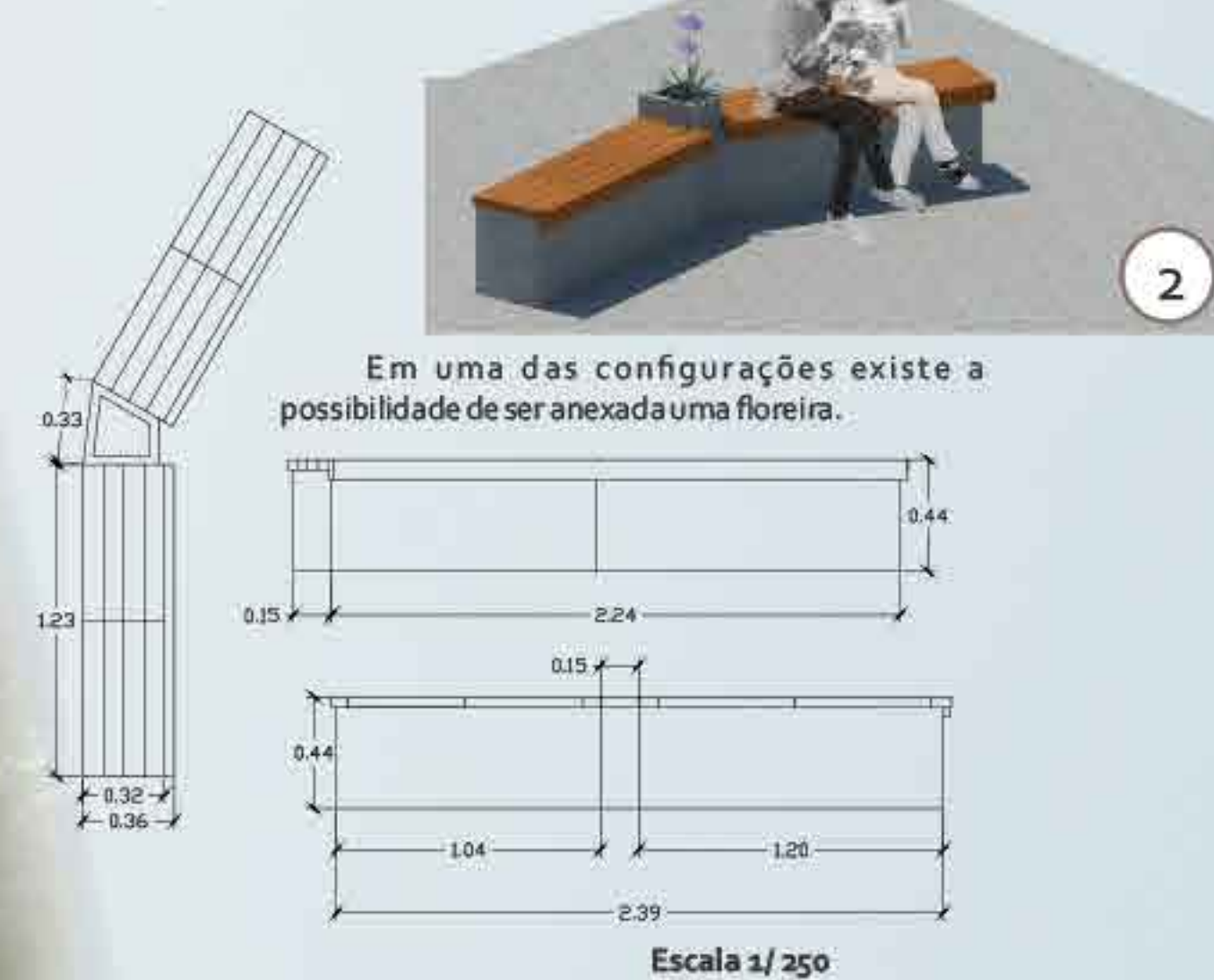
Fonte dos desenhos: A autora, 2018.



Nº	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
1	Sombrear ciclofaixa demarcar aproximação de estrada.	Implantação de árvores de grande porte alinhadas.
2	Demarcar rotatória e entrada para local de valor cultural e ambiental.	Formação na cor amarela juntamente com grama sempreverde.
3	Sombreamento, composição paisagística e direcionamento para a Reserva.	Implantação de diversos estratos arbóreos juntamente com Ipês amarelos aglomerados de forma triangular.
4	Marcação de entrada para local de valor cultural.	Implantação de diversos estratos arbóreos juntamente com Ipês amarelos aglomerados de forma triangular.
5	Direcionamento a Estrada Parque.	Árvores de porte médios dispostas de forma linear.

**CICLOFAIXA COMPARTILHADA**

Via compartilhada por ciclistas, pedestres, cavaleiros, entre outros. Com a finalidade de facilitar o deslocamento e a apropriação da Rede na esfera municipal.



Fonte dos desenhos: A autora, 2018.



Nº	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
1	Demarcar chegada ao local de valor histórico. Criar eixo visual.	Composição linear de Ipês Roxos Jacarandás que florescem alternadamente mantendo a identidade visual do local.
2	Diferenciar a ambiência e compor visualmente.	Utilização de formação roxa mesclada com grama sempreverde.
3	Criar plano de fundo a edificação	Implantação de árvore de copa vertical, como ciprestes.
4	Composição visual e demarcação de espaço.	Implantação de Ipês Roxos aglomerados.
5	Sombrear e esconder estacionamento.	Madiço de vários estratos vegetativos.
6	Sombrear estacionamento e criar eixo visual.	Implantação de vegetação de porte médio.
7	Substituir cercas de arame, criar muro verde.	Utilização de plano de parede composto por cercas vivas.
8	Cobrir solo exposto, drenar águas pluviais.	Implantação de grama sempreverde.

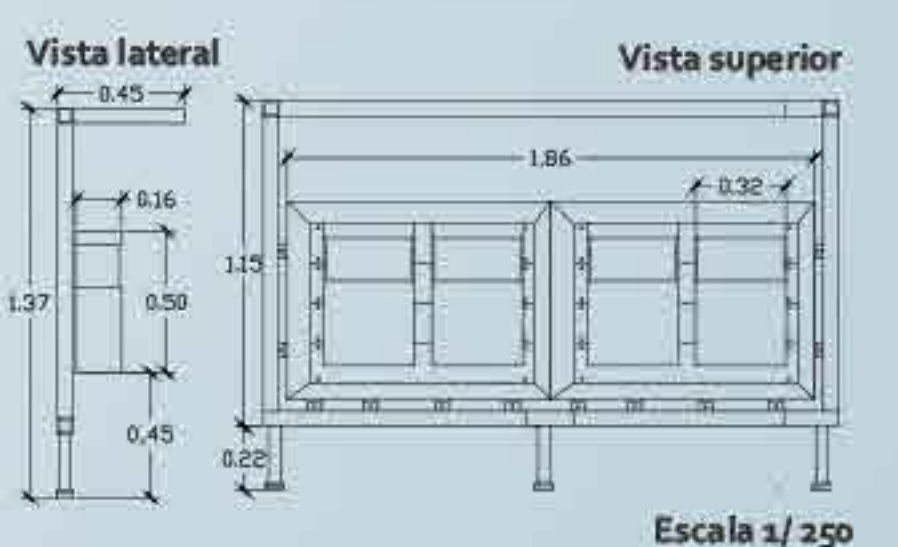
**MURO VERDE**

Substituir as cercas de arame farpado que delimitam o local, por plantas que conformem cercas vivas ou muros verdes dando outra aparência ao ambiente e valorizando a paisagem.



**4 LIXEIRAS**

As lixeiras possuem material resistente seguindo a identidade da proposta, com a identificação por cores para facilitar a identificação e o recolhimento dos resíduos.



Fonte dos desenhos: A autora, 2018.

**REFERÊNCIAS**

TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, n. 7, p. 15-55, 1995.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro de Paisagem no Brasil. São Paulo: Quapa, 1999.

ENDLICH, Angela Maria. Perspectiva entre o urbano e o rural. In: SPOSETO, Maria Encarnação Beltrão; WHITAKER (Org.). Cidade e Campo. Relações e contradições entre urbano e rural. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 7-340.

ENDLICH, A. M. Território e Morfologia urbana em pequenas cidades: o que revelam? Em Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-14, 2013.

MATÉ, Claudia. A cidade pequena através de seu sistema de espaços livres: o caso de Pinhalzinho/SC. Claudia Maté, Orientadora, Alina Gonçalves Santiago - Florianópolis, SC, 2016. 185 p.

BOTTENBERGER, Pedro Luís; DENBERG, Dieter Rüdiger; ALLEBRANDT, Sérgio Luís. Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES: Articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, Brasília-DF, 2012.

LUCIANO, Charles. Políctico. Implicações da cultura de participação do trabalho cooperado do Sem Terra assentados na região do cerrado: a gestão escolar como reflexo da realidade. 2010. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

IBGE. Censo 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <censo2010.ibge.gov.br>

INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Acevo Fundário. Quilombolas Brasil. 2015. Disponível em: Acesso em: Jan. 2017.

GOOGLE EARTH. Data das imagens de satélite 2018. Google Inc. Acesso em 2018.

LYNCH, Kevin. La buena forma de la ciudad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1985.

SOS MATA ATLÂNTICA. Remanescentes Florestais. São Paulo, 2016. Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/dados/politica\_mapa/. Acesso em: mar. 2018.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA (MST). Disponível em: <http://www.mst.org.br/>. Acesso em 20 de Março de 2018.

STRECK, Edemar Valdir et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: EMATERRS, 2008. 222 p.

BRANDÃO, Luiz Felipe Leão Mal; WIESE, Ricardo Soas. Extensão universitária em comunidades associativas: potencialidades pedagógicas dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, o caso de Ponta-RS. In: XVII ENAPUR, 17, São Paulo: 2007. p. 1-15.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LIPNACK, J. & STAMPS, J. Networks: Redes de Conexões. São Paulo: Aquariana, 1999.

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas" em Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

SIGNOR, André Luis. Arquitetura da Coletividade: Enchente: Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016. 104 pranchas, color. 100 cm x 150 cm. Trabalho Final de Graduação - TFG.

ANDRADE, Sheila P. de. Urbanidade Oculta: uma reconciliação entre as águas urbanas e os espaços livres de Xaxim (SC). Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016. 61 pranchas, color. 100 cm x 150 cm. Trabalho Final de Graduação - TFG.

GUERRA, João Santarém. Associação de Produção na Agricultura / A experiência do MST na cooperação agrícola em: GÖRGEN, Frei Sérgio Antônio; STEDILLE, João Pedro (Orgs.). Assentamentos: a resposta econômica da reforma agrária. Petrópolis: Vozes, 1991.

DIXEIL, Simone Lopes. O PROCESSO HISTÓRICO DE DESAPROPRIAÇÃO DA FAZENDA ANNONI. In: XXVIII SIMPOSIUM NACIONAL DE HISTÓRIA, Florianópolis, 2015. p. 1-15.

Secretaria do Ambiente e desenvolvimento sustentável. Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea. Disponível em: <http://www.sem.a.gov.br/200-bacia-hidrografica-do-rio-da-varzea>. Acesso em 15 de Abril de 2018.

Prefeitura Municipal de Ponta-RS. Histórico do Município. Disponível em: <https://www.ponta-rs.gov.br/municipio/historia-do-municipio/>. Acesso em 08 de Março de 2018.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. Paisagem e Ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, n. 7, p. 15-55, 1995.

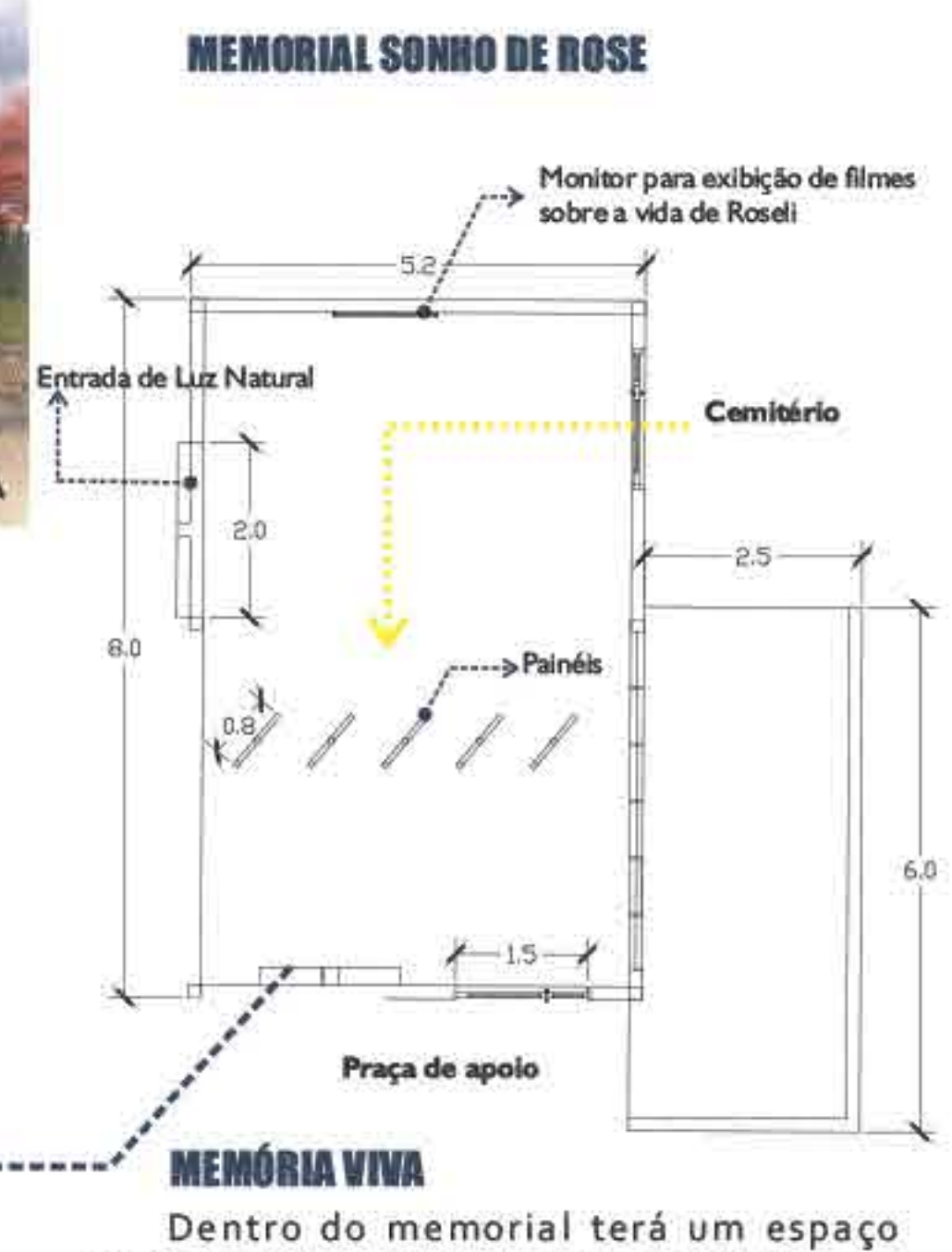
**SAÍDA PARA A PRAÇA EXTERNA**

A praça encontra-se em uma área externa mais próxima da ciclofaixa e da estrada, com a finalidade de dar apoio ao memorial e convidar as pessoas a se aproximarem e conhecerem a história de Roseli e a história do Assentamento.



**PAINÉIS GIRATÓRIOS**

Painéis giratórios de madeira contando detalhes da trajetória de vida de Roseli Nunes, proporcionando uma experiência espacial aos visitantes.



**VEGETAÇÃO COMO PLANO DE FUNDO**

A intenção foi de compor visualmente e emoldurar a edificação através de copas verticais, criando um plano de fundo ao memorial e um destaque para que passa pelo local.



**SOLIDEZ**  
Para manter as características do lugar e conversar com a paisagem, o partido adotado foi de continuar com a horizontalidade percebida na linguagem do ambiente.

**HORIZONTALIDADE**  
Empregar os materiais em sua forma pura, como tijolos, aço e concreto demonstrando a solidez e a materialidade da edificação dentro do que a mesma representa para a Rede.

